BALANÇO

Companhia Nacional de Abastecimento - Conab

CNPJ no 26.461.699/0001-80

Relatório da Administração - Exercício Social de 2015

I. Introdução

Em cumprimento das disposições legais e estatutárias, a administração da Companhia Nacional de Abastecimento – Conab submete à apreciação dos órgãos superiores e demais partes interessadas as Demonstrações Financeiras relativas ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2015, acompanhadas das respectivas Notas Explicativas.

II. Mensagem da diretoria

Contribuir para a regularidade do abastecimento e garantia de renda ao produtor rural, participando da formulação e execução das políticas agrícola e de abastecimento. É essa a missão institucional que permeia diuturnamente as ações de todos os nossos colaboradores e parceiros, em um compromisso e um dever que nos irmana e nos confunde, procurando vencer os desafios do dia a dia, na busca da identidade entre eficiência e eficácia.

Mudança é a palavra chave que vem permeando as iniciativas da Companhia, buscando novas formas que se revelem mais eficientes sob o ponto de vista econômico, e mais justas quanto aos seus efeitos sociais.

O processo de mudança que está sendo implementado vem exigindo, naturalmente, uma reapreciação dos padrões administrativos e de comportamento, e isto afeta, muitas vezes, as convicções pessoais, daí o surgimento de resistências em admitir a necessidade de reformas. Entretanto, é preciso que as ideologias e presunções cedam lugar a lógica e à objetividade, dentro de um quadro institucional de harmonia e cooperação, o que pressupõe a observância de um diálogo franco, claro e realista, e é que estamos procurando consolidar.

Outra prioridade que está sendo executada pela administração e que deve permear as ações de 2016 refere-se à disseminação, no tecido do corpo funcional, de uma visão estratégica, impregnando-se na conduta diária de cada colaborador – dirigentes e dirigidos –, até mesmo nos atos mais corriqueiros. E isto nos levou, por conseqüência, a retomada do planejamento estratégico, focado na objetividade, instrumentalização, interação, integração, responsabilidade, unidade, flexibilidade, motivação e capacitação.

Planejamento estratégico aponta para o longo prazo, e "o longo prazo não lida com decisões futuras, mas com o futuro de decisões presentes", daí a nossa preocupação em dar continuidade às ações voltadas ao saneamento e/ou mitigação dos atuais problemas estruturais e conjunturais atualmente vivenciados pela Companhia, sob o ponto de vista de sua estrutura organizacional, força de trabalho, instrumentos de ação e gestão de recursos.

No que concerne ao sistema organizacional, já estamos reavaliando a atual estrutura orgânica dentro de uma visão de processos, de forma a torná-la mais racional, fluida, ágil e eficiente, reduzindo os níveis hierárquicos ao mínimo necessário, descartando eventuais áreas funcionais desnecessárias e/ou redudantes, eliminando e/ou mitigando a dispersão de esforços, racionalizando os dispêndios orçamentários e financeiros e, o que é mais importante, gerando maior eficiência e eficácia na gestão administrativa e operacional. O desenho desse novo arcabouço estrutural deverá ser implantado e consolidado ao longo de 2016.

Reconhecemos que a condição sine qua non para uma gestão eficiente passa pela existência de uma política de recursos humanos claramente definida, normatizada e disseminada de forma objetiva, realista e, acima de tudo, que leve a harmonia e motivação ao corpo de colaboradores. E por assim entendermos é que estamos buscando aprimorar diuturnamente os nossos instrumentos de ação voltados à gestão de pessoas.

A propósito, de nada adianta conceber e implantar as ações estruturantes se a Companhia não contar com a participação decisiva de todos os seus colaboradores – desde o mais humilde até o mais graduado –, força motriz para o alcance de nossos objetivos que, em última instância, buscam a construção de uma empresa forte, estável e organizada. É esta a razão básica da intensificação dos programas de treinamento e capacitação, pois queremos contar com profissionais dedicados e comprometidos. No transcorrer de 2015 a Companhia promoveu o treinamento de 4.982 colaboradores, o que representou um aumento de 25% em relação a 2014.

Não menos importante é a iniciativa que está sendo materializada e que consiste na definição, a partir da análise, diagnóstico, revisão e racionalização dos processos, de lotaciogramas para todas as unidades gestoras da Companhia, de forma a equilibrar o quantitativo de pessoal e o perfil exigido para cada área funcional e de acordo com as respectivas competências regimentais.

Sob o ponto de vista do desempenho econômico-financeiro, é preciso, antes de tudo, reconhecer que, sendo a Conab uma empresa vinculada ao setor público, tem uma série de responsabilidades, por definição estatutária, na área social. Assim, na condução de seus negócios se estabelece uma dicotomia funcional, cujos limites não são facilmente distinguidos: a compreensão de quando a atividade tem sentido econômico ou social, ou até onde vai um ou outro aspecto.

Por outro lado, não há uma boa e pronta solução para a eficácia das organizações, como a maioria das entidades públicas. E não é possível simplesmente copiar modelos das empresas privadas, em vista dos mecanismos de competição manter a estrutura funcional mais enxuta e produtiva, e ainda pelo fato de que na administração privada é mais simples cobrar resultados de fácil mensuração

No rol de iniciativas eleitas pela direção e que estão sendo executadas, é contemplada a adoção de medidas voltadas à racionalização seletiva dos dispêndios e viabilização de novas fontes de captação de recursos. Isto não significa, sob nenhuma hipótese, que a Conab deva ser administrada dentro da concepção empresarial em que a rentabilidade é o objetivo básico, o que desvirtuaria, naturalmente, o seu caráter de serviço público, escapando dos critérios de economicidade global. Entretanto, somos conscientes que o prejuízo gerado por ineficiência é altamente anti-social, porquanto os recursos pertencem à sociedade e a esta deve retornar sob a forma de benefícios efetivos e mensuráveis.

Já no que concerne à operacionalização dos programas sob a responsabilidade da Conab, não obstante algumas dificuldades estruturais e conjunturais enfrentadas no transcorrer do exercício, os resultados foram bastante satisfatórios.

O programa de Aquisição de Alimentos – PAA, objeto de parceria com os Ministérios do Desenvolvimento Social e Combate a Fome – MDS e o de Desenvolvimento Agrário – MDA, merece um destaque especial, por conta, principalmente, das expressivas transformações econômicas e sociais no contexto da agricultura familiar.

Com efeito, os diversos mecanismos de operacionalização do citado programa vêm proporcionando uma visível transformação no campo, a começar pelo perfil sócio-econômico do agricultor familiar, sustentando preços, garantindo mercados cativos para a sua produção e o aumento da renda. No exercício de 2015, a Conab promoveu a aquisição de 135.023 toneladas de produtos, envolvendo recursos financeiros da ordem de R$287.575 mil.

Mencione-se, ainda, o Programa denominado de Vendas em Balcão, que vêm promovendo a comercialização direta dos estoques públicos de milho aos pequenos bovinocultores, suinocultores, avicultores, granjeiros e moinhos coloniais, garantindo a oferta a um preço que propicie a viabilização desse tipo do seu negócio.

Os graves efeitos advindos da pior seca dos últimos cinqüenta anos na Região Nordeste vêm exigindo da Conab a massificação do atendimento da clientela naquela área, garantindo a oferta de milho necessário à continuidade do seu negócio. Do total de 48.098 toneladas milho comercializadas no âmbito do programa durante o exercício, 38.864 toneladas (80,82%) foram na Região Nordeste, atendendo 97.261 clientes cadastrados.

Apesar dos enormes avanços dos níveis sócio-econômicos experimentados pelas populações de menor poder aquisitivo nos últimos anos, nos deparamos, ainda, com um contingente de brasileiros carentes, e a Conab tem uma grande responsabilidade na execução das ações governamentais voltadas a este segmento. E a Companhia vem, efetivamente cumprindo o seu papel, ou seja, a de contribuir para resgatar da fome a parcela de brasileiros que, como bem expressado por um ilustre humanista nordestino, se extenuam na subnutrição ou definham na inanição. Matar a fome, assevera, é mais do que vencer a morte, pois se a morte extingue o corpo e liberta a alma, a fome mata a alma no corpo sobrevivente, e sepulta o espírito nos cérebros atrofiados.

A assistência humanitária internacional também faz parte do rol de ações operacionalizadas pela Companhia, promovendo a doação de produtos básicos dos estoques governamentais a países em situação de vulnerabilidade sócio-econômica ou assolados por calamidades públicas. Em 2015, as doações circunscreveram-se a oito países, tendo sido doadas 16.077 toneladas de produtos.

Não menos relevante é o papel da Companhia na operacionalização dos programas relacionados à Política de Garantia de Preços Mínimos – PGPM, envolvendo a formação, armazenamento, comercialização e escoamento dos estoques públicos, como também a execução dos instrumentos de garantia e sustentação de preços. No transcorrer do exercício, a operacionalização dos diversos instrumentos de execução da PGPM envolveu recursos da ordem de R$842.241 mil.

Frente aos desafios enfrentados cotidianamente, e ainda as particularidades e excepcionalidades da natureza jurídica e do objeto social da Companhia, a tarefa de todos os gestores responsáveis pela condução dos seus negócios transforma-se numa obra das mais importantes. É um desafio de três naturezas distintas a serem conciliadas, ou seja, a de harmonizar interesses e necessidades, respectivamente, no plano econômico (geração e captação de recursos para o desenvolvimento de suas ações), no plano social (geração do bem-estar, razão da própria existência da Companhia, enquanto instrumento de Estado) e no plano político (equilíbrio de poderes).

Mais do que um plano de reformas, estamos procurando disseminar no âmbito da Companhia uma doutrina cujos princípios sejam ampla e facilmente percebidos, a fim de que todo o corpo de colaboradores possa a eles hipotecar sua adesão. Isto pressupõe criar uma consciência coletiva, a identidade da Companhia, capaz de controlar o poder, conter os abusos e prevenir a agonia dos conflitos.

Aos nossos colaboradores, expressamos a nossa gratidão e o nosso reconhecimento pelo esforço e dedicação em construir essa empresa que tanto almejamos, e que representam a exata expressão de que o aperfeiçoamento contínuo e a busca de objetivos comuns transformam tanto indivíduos quanto as organizações.

Aos membros dos Conselhos de Administração e Fiscal, os nossos agradecimentos pelas orientações e fiscalização dos atos e fatos relacionados ao processo de gestão, que nos ajudaram a sanear e, ao mesmo tempo, prevenir eventuais desvios de percurso.

Aos nossos clientes, fornecedores e demais parceiros da so-

ciedade civil e do setor público, expressamos a nossa gratidão pela confiança e reconhecimento ao nosso trabalho, como também por nos desafiar, permanentemente, a superar nossas deficiências.

Finalmente, expressamos um agradecimento todo especial a Excelentíssima Senhora Presidenta da República, Dilma Rousseff, e a Senhora Ministra de Estado da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Kátia Abreu, cujo decisivo apoio vem viabilizando as transformações que estamos executando.

A Diretoria

III. A Empresa

1. Sua natureza jurídica

A Companhia Nacional de Abastecimento – Conab, constituída nos termos da Lei N.º 8.029, de 12 de abril de 1990, é uma empresa pública de direito privado vinculada ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA, com sede e foro no Distrito Federal e atuação em todo o Território Nacional.

2. Sua Missão

A Conab tem como missão institucional "contribuir para a regularidade do abastecimento e garantia de renda ao produtor rural, participando da formulação e execução das políticas agrícola e de abastecimento".

3. Seu objetivo social

Tem por finalidade executar a Política Agrícola, no segmento volumes mínimos dos estoques reguladores e estratégicos. do abastecimento alimentar, a Política de Garantia de Preços Mínimos e fornecer subsídios ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, na formulação, no acompanhamento das referidas políticas, e na fixação dos seus objetivos.

4. Seus objetivos

a) Planejar, normatizar e executar a Política de Garantia de Preços Mínimos do Governo Federal;

b) Implementar a execução de outros instrumentos de sustentação de preços agropecuários;

c) Executar as políticas públicas federais referentes à armazenagem da produção agropecuária;

d) Coordenar ou executar as políticas oficiais de formação, armazenagem, remoção e escoamento dos estoques reguladores e estratégicos de produtos agropecuários;

e) Encarregar-se da execução das políticas do Governo Federal, nas áreas e abastecimento e regulação da oferta de produtos agropecuários, no mercado interno;

f) Desenvolver ações no âmbito do comércio exterior, consoante diretrizes baixadas pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, e observado o Decreto n.º 3.981, de 24 de outubro de 2001, que dispõe sobre a Câmara de Comércio Exterior - Camex, do Conselho de Governo, e dá outras providências;

g) Participar da formulação da política agrícola; e,

h) Exercer outras atividades, compatíveis com seus fins, que lhe sejam atribuídas ou delegadas pelo Poder Executivo.

5. Sua estrutura física

Para a execução de suas competências estatutárias e regimentais a Companhia conta com uma estrutura composta da Matriz, 27 Superintendências Regionais e 98 complexos armazenadores destinados ao armazenamento dos estoques públicos, suporte aos programas sociais de abastecimento e ao atendimento supletivo ao setor privado.

IV. Governança Corporativa, estrutura organizacional e força de trabalho

1. Governança Corporativa

A Conab procura adotar as práticas de governança corporativa, procurando seguir procedimentos de gestão compatíveis com as normas do setor e garantindo padrões de transparência.

2. Estrutura Organizacional

A estrutura orgânica da Conab contempla o Conselho de Administração, a Diretoria Colegiada e o Conselho Fiscal, além do suporte da Auditoria Interna, Corregedoria – Geral e Ouvidoria. Também é auditada pela Controladoria-Geral da União – CGU e pelo Tribunal de Contas da União – TCU.

2.1. Conselho de Administração

Orgão de natureza colegiada e com autonomia dentro de suas prerrogativas e responsabilidades fixadas pela Lei das Sociedades Anônimas e pelo Estatuto Social. Sua principal atribuição é a de fixar as diretrizes estratégicas da Companhia e supervisionar os atos de gestão. Conta atualmente com a seguinte composição:

Composição atual do conselho de administração: seis membros titulares e seis suplentes:

a) O Secretário Executivo do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, que o preside.

b) O Presidente da Conab, que substitui o Presidente em suas ausências e impedimentos.

c) Até três representantes do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

d) Um representante do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão.

2.2. Diretoria Colegiada

Exerce a gestão dos negócios, em sintonia com a missão institucional da Companhia, os objetivos estratégicos e as diretrizes fixadas pelo Conselho de Administração. É composta por um Presidente e quatro Diretores, nomeados pelo Presidente da República por indicação do Ministro de Estado da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

Composição da diretoria colegiada:

a) Presidente;

b) Diretoria Administrativa, Financeira e de Fiscalização (DIAFI);

c) Diretoria de Política Agrícola e Informações (DIPAI);

d) Diretoria de Operações e Abastecimento (DIRAB);

e) Diretoria de Gestão de Pessoas (DIGEP).

2.3. Conselho Fiscal

Órgão de caráter permanente, de natureza colegiada e com autonomia e prerrogativas fixadas na Lei da Sociedade Anônimas e pelo Estatuto Social da Companhia. Tem como competência básica fiscalizar os atos de gestão dos administradores da Conab e verificar o cumprimento dos respectivos deveres legais e estatutários.

Composição atual do conselho fiscal: três membros titulares e três suplentes:

a) Um representante da Secretaria do Tesouro Nacional;

b) Dois representantes do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

Os membros elegem, entre si, o Presidente do Conselho.

3. Força de Trabalho

A Companhia encerrou o exercício com um quadro de 5.021 colaboradores (entre colaboradores do quadro permanente, requisitados e recrutados por meio de contratos especiais), em contraposição a 4.782 posicionados em 31.12.2014, evidenciando um aumento líquido (saldo entre destituições e contratações) de 239 colaboradores.

Planilha 1 - Distribuição da força de trabalho por situação contratual

DESCRIÇÃO	QUANTIDADE em 31/12/15	%
QUADRO PERMANENTE	4.977	99,12
Contratos Ininterruptos	2.617	52,12
Anistiados	1.979	39,41
Reintegrados	381	7,59
EXTRA-QUADRO	44	0,88
Membros da Diretoria	5	0,10
Requisitados	2	0,04
TOTAL	5.021	100,00

Fonte: Conab

V. Principais indicadores

Planilha 2 - Resultados

DISCRIMINAÇÃO	VALORES EM R$ MIL		VARIAÇÃO
	JAN/DEZ - 15	JAN/DEZ-14	%
Resultado bruto operacional	38.474	(70.349)	(154,69)
Resultado operacional	(9.933)	2.660	(473,42)
Resultado líquido antes ir e cssl	(6.980)	9.236	(175,57)
Resultado líquido após ir e cssl	(11.721)	5.714	(305,13)

Fonte: Conab

Planilha 3 - Receitas

DISCRIMINAÇÃO	VALORES EM R$ MIL		VARIAÇÃO
	JAN/DEZ-15	JAN/DEZ-14	%
Receita de vendas e serviços	328.482	525.274	(37,46)
Receita de vendas	297.955	503.746	(40,85)
Receita de serviços	30.527	21.528	41,80
Outras receitas operacionais	961.180	1.053.658	(8,78)
Transferências / incorporações	797.693	794.039	0,46
Indenizações e restituições	15.859	100.940	(84,29)
Outras receitas	147.628	158.679	(6,96)
Receitas de alienaçao de bens	2.458	4.975	(50,59)

Fonte: Conab

Planilha 4 - Despesas

DISCRIMINAÇÃO	VALORES EM R$ MIL		VARIAÇÃO
	JAN/DEZ-15	JAN/DEZ-14	%
Despesas operacionais	1.009.593	980.648	2,95
Pessoal	792.819	736.594	7,63
Comerciais e administrativas	216.774	244.054	(11,18)

Fonte: Conab

Planilha 5 - Capital circulante líquido

DISCRIMINAÇÃO	VALORES EM R$ MIL		VARIAÇÃO
	JAN/DEZ-15	JAN/DEZ-14	%
ATIVO CIRCULANTE	2.443.052	2.721.075	(10,22)
(-) PASSIVO CIRCULANTE	3.017.674	3.252.530	(7,22)
CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO	(574.622)	(531.455)	8,12

Fonte: Conab

Planilha 6 - Indicadores de liquidez

Liquidez geral	1,0328	1,0429	(0,97)
Liquidez corrente	0,8083	0,8366	(3,38)
Liquidez seca	0,1789	0,1779	0,56
Liquidez imediata	0,055	0,0509	8,06

Fonte: Conab

Planilha 7 - Indicadores de estrutura e endividamento

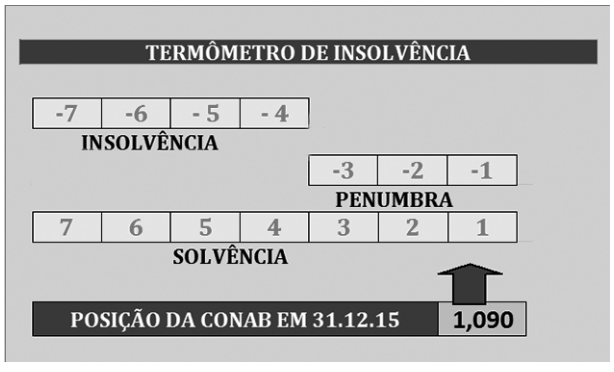
Participação capital de terceiros	7,7492	8,0979	(4,31)
Composição do endividamento	0,9997	0,9995	0,02
Imobilização capital próprio	0,7460	0,6528	14,28

Fonte: Conab

Planilha 8 - Termômetro de insolvência (Modelo de Kanitz)

X1	LL /PL	R$ 11.721 mil/R$ 390.139 mil	=	0,0300
X2	AC+RLP/PC+ELP	R$3.122.744 mil/R$3.923.268mil	=	0,7960
X3	AC – E/PC	R$540.824 mil/R$3.022.415 mil	=	0,1789
X4	AC/PC	R$2.443.852 mil/R$3.022.415 mil	=	0,8086
X5	ET/PL	R$4.413.406 mil/R$390.139 mil	=	11,3124

FS = X1 x 0,0005 + X2 x 1,6500 + X3 x 3,5500 - X4 x 1,0600 - X5 x 0,3300 = 1,0900



Fonte: Conab

VI. Desempenho Corporativo

1. Desempenho econômico-financeiro

1.1. Demonstração dos resultados

Na perspectiva dos doze meses do exercício de 2015, os registros contábeis apontam que a Companhia auferiu um resultado líquido deficitário (após Imposto de Renda e Contribuição Social) da ordem de R$11.721 mil, em contraposição a um superávit de R$5.714 mil do exercício anterior.

A reversão de tendência de um exercício para outro teve, como fatores o aumento marginal dos dispêndios comerciais e administrativos (serviços técnico-profissionais – pessoas física e jurídica) na execução de alguns programas sob a responsabilidade da Conab e, para os quais, não houve internalização de recursos extras específicos.

Planilha 9 - Demonstração dos resultados

DESCRIÇÃO	EXERCÍCIO EM R$ MIL		VARIAÇÃO
	2015	2014	%
Receita Bruta de Vendas e Serviços	328.482	525.274	(37,46)
Deduções (ICMS, PASEP, FINSOCIAL, ISS)	31.965	14.540	119,84
Receita Líquida de Vendas e Serviços	296.517	510.734	(41,94)
Custo Líquido das Vendas e Serviços	258.042	581.084	(55,59)
Lucro Bruto Operacional	38.475	(70.350)	(154,69)
Despesas Operacionais	1.009.593	980.648	2,95
Pessoal	792.819	736.594	7,63
Comerciais e Administrativas	216.774	244.054	(11,18)
Outras Receitas Operacionais	961.185	1.053.658	(8,78)
Resultado Operacional	(9.933)	2.660	(473,42)
Outros Resultados	2.953	6.576	(55,09)
Resultado Antes dos Tributos	(6.980)	9.236	(175,57)
Provisão para Imposto de Renda - IRPJ	3.462	2.571	34,66
Provisão para CSSL	1.279	951	34,49
Resultado Líquido do Exercício	(11.721)	5.714	(305,13)

Fonte: Conab

1.2. Resultado Operacional

Sob o ponto de vista do Resultado Bruto Operacional, foi registrado em 2015 um superávit da ordem de R$38.475 mil, em contraposição a R$70.350 mil negativos do exercício anterior.

Planilha 10 - Formação do resultado operacional Bruto

DESCRIÇÃO	EXERCÍCIO EM R$ MIL		VARIAÇÃO
	2015	2014	%
Receita Bruta de Vendas e Serviços	328.482	525.274	(37,46)
(-) Deduções	31.965	14.540	119,84
(=) Receita Líquida Vendas/ Serviços	296.517	510.734	(41,94)
(-) Custo dos Produtos Vendidos	457.950	799.474	(42,72)
(=) Resultado Bruto Parcial	(161.433)	(288.740)	(44,09)
(+) Equalização de Preços	199.908	218.390	(8,46)
(=) Resultado Bruto Operacional	38.475	(70.350)	(154,69)

Fonte: Conab

É oportuno esclarecer que o resultado negativo de R$70.350 mil registrado no exercício anterior, se deveu ao realinhamento dos saldos em cobrança relativos às perdas em armazenagem dos estoques públicos. O lançamento, a título de outras receitas (em rubrica não contemplada na apuração do resultado bruto operacional), atingiu o montante de R$126.466 mil.

Em razão de tal fato, não houve apuração de equalização de preços no último trimestre de 2014, já que o somatório da receita de vendas e a do realinhamento dos créditos foi superior (diferença entre o custo real dos produtos vendidos e a receita obtida na comercialização), já que o somatório da receita de vendas e realinhamento dos valores dos créditos foi superior ao custo real dos produtos vendidos (ocorre o lançamento de equalização quando o valor da receita obtida é inferior ao custo real do produto vendido).

1.3. Receita operacional bruta

A Receita Operacional Bruta atingiu o patamar de R$1.289.667 mil no exercício de 2015, contra R$1.578.932 de 2014, evidenciando um decréscimo de 18,38% a preços correntes. Esse cenário se deveu, basicamente, a forte retração ocorrida nas vendas dos estoques governamentais.

Com efeito, analisando a composição dos ingressos, constata-se que as receitas de vendas sofreram uma retração de 40,85%, variando de R$503.746 mil para R$297.955 mil. Referido resultado deve ser visto apenas como referencial, porquanto a comercialização dos estoques públicos, enquanto reguladores de mercado, não estão vinculados às práticas mercantis usuais.

Respondem, na realidade, aos ditames das políticas voltadas aos setores agrícola e de abastecimento, no que se refere à oferta regular de produtos e inibição de movimentos especulativos, como também a sustentação de preços, daí as bruscas oscilações observadas na série histórica de comercialização.

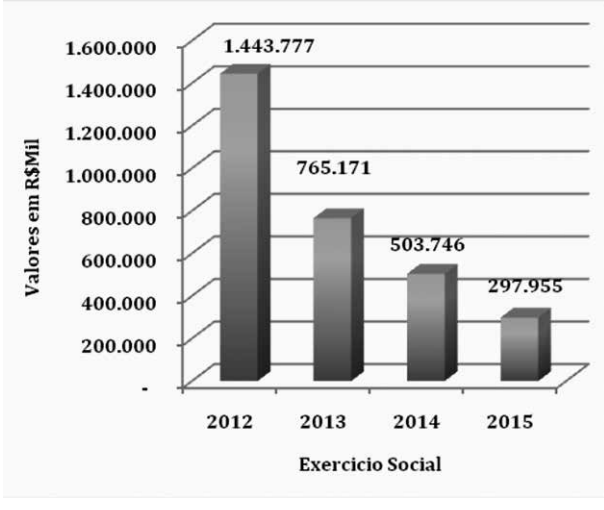
Planilha 11 - Comportamento da receita operacional bruta

DESCRIÇÃO	EXERCÍCIO EM R$ MIL		VARIAÇÃO
	2015	2014	%
DE VENDAS E SERVIÇOS	328.482	525.266	(37,46)
De Vendas	297.955	503.746	(40,85)
De Serviços	30.527	21.520	41,85
OUTRAS RECEITAS	961.185	1.053.658	(8,78)
Transferências Financeiras	797.697	794.039	0,46
Multas e Juros de Mora	18.354	4.884	275,80
Indenizações/ Restituições	15.859	100.940	(84,29)
Receitas Diversas	129.275	153.795	(15,94)
TOTAL	1.289.667	1.578.924	(18,32)

Fonte: Conab

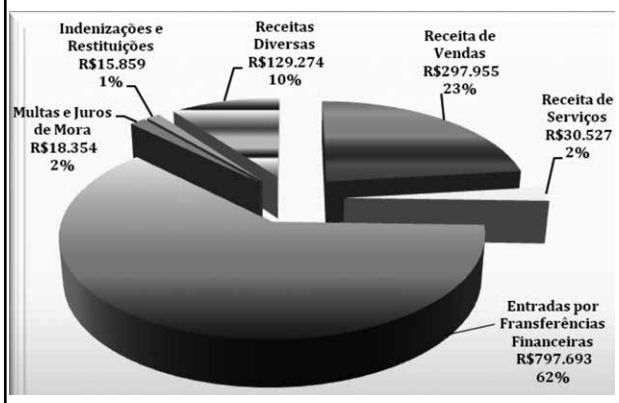
Conforme demonstrado no gráfico a seguir, nos últimos quatro exercícios o decréscimo médio anual da receita de vendas foi de 63,79% a preços correntes. Em 2015 de per si, a retração foi bastante expressiva quando comparado com o primeiro exercício da série histórica considerada (2012), atingindo o patamar de 79,36%.

Gráfico 1 - Evolução da receita bruta de vendas



Fonte: Conab

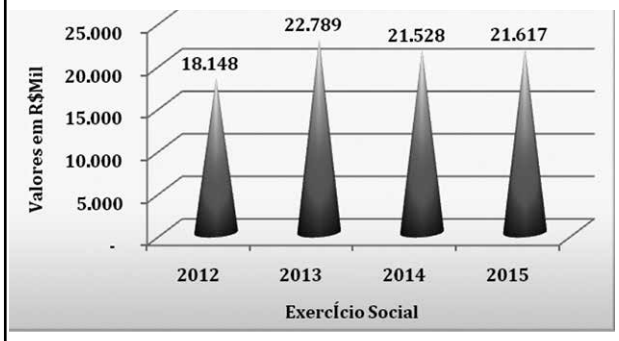
Gráfico 2 - Composição da receita operacional bruta - Exercício 2015



Fonte: Conab

Já as receitas derivadas da prestação de serviços de armazenagem ao setor privado em caráter supletivo, mantiveram-se, em termos nominais, praticamente no mesmo patamar do montante registrado no exercício de 2014. Entretanto, se devidamente deflacionados, os valores apresentam um decréscimo real de 8,71%.

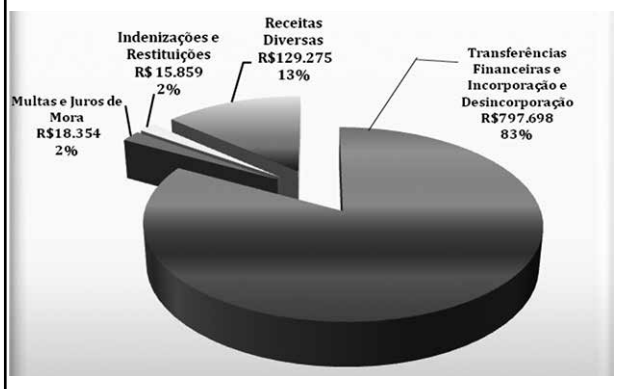
Gráfico 3 - Evolução das receitas de armazenagem



Fonte: Conab

Os demais ingressos, classificados como de "Receitas Operacionais Diversas", experimentaram uma retração de 8,77% a preços correntes, variando de R$1.053.658 mil para R$961.185 mil.

Gráfico 4 - Composição das receitas operacionais diversas em 2015



Fonte: Conab

1.4. Despesas operacionais

De um exercício para outro, as despesas operacionais experimentaram uma expansão de 2,95% a preços correntes, variando de R$980.648 mil para R$1.009.593 mil.

Planilha 12 - Comportamento das despesas operacionais

DESCRIÇÃO	EXERCÍCIO EM R$ MIL		VARIAÇÃO
	2015	2014	%
PESSOAL	792.819	736.594	7,63
COMERCIAIS E ADMINISTRATIVAS	216.774	244.054	(11,18)
TOTAL	1.009.593	980.648	2,95

Fonte: Conab

O grupo de pessoal, responsável por 73,16% do total dos dispêndios, experimentou um incremento nominal de 7,63%, saindo do patamar de R$736.594 mil para R$792.819 mil.

Planilha 13 - Comportamento das despesas com pessoal

DESCRIÇÃO	EXERCÍCIO EM R$ MIL		VARIAÇÃO
	2015	2014	%
Remuneração a Pessoal	521.629	460.564	13,26
Sentenças Judiciais	43.543	78.678	(44,66)
Obrigações Patronais	187.351	164.503	13,89
Obrigação Entidades Fech. Previdência	19.141	19.124	0,09
Benefícios a Pessoal	13.872	5.361	158,76
Outras Despesas Variáveis	7.283	8.364	(12,92)
TOTAL	792.819	736.594	7,63

Fonte: Conab

No que se refere ao Grupo de Despesas denominado de "Comerciais e Administrativas", o volume registrado em 2015 sofreu uma retração de 11,18% a preços correntes, variando R$244.054 mil para R$216.774 mil.

Planilha 14 - Comportamento das despesas comerciais e administrativas

DESCRIÇÃO	EXERCÍCIO EM R$ MIL		VARIAÇÃO
	2015	2014	%
Despesas Financeiras Líquidas	(134)	(112)	19,64
Consumo de Materiais	5.896	5.539	6,45
Diárias	6.127	10.152	(39,65)
Serviços Técnico -Profissionais - P. Física	2.367	2.298	3,00
Serviços Técnico -Profissionais - P. Jurídica	180.992	140.299	29,00
Obrigações Tributárias e Contributivas	13.024	37.288	(65,07)
Outras Despesas Operacionais	8.502	48.590	(82,50)
TOTAL	216.774	244.054	(11,18)

Fonte Conab

Em cumprimento de sua missão institucional e de suas competências estatutárias, a Companhia, no transcorrer do exercício de 2015, teve uma forte atuação nos programas por ela executados, com destaque para os que se seguem:

2.1. Na formação dos estoques públicos

Adquirindo produtos por meio das Aquisições do Governo Federal – AGF pelo preço mínimo fixado, ou oriundos de Contratos de Opção de Venda, destinados à formação dos Estoques Reguladores e Estratégicos.

A administração dos estoques é realizada pela Conab, de forma a manter a regularidade do abastecimento interno e a segurança alimentar e nutricional da população, além de regular os preços de mercado e garantir a estabilidade da oferta e demanda de alimentos.

No transcorrer do exercício de 2015, as condições de mercado não demandaram a intervenção direta da Conab por meio de instrumento denominado Aquisição do Governo Federal – AGF, se restringindo somente na aquisição de farinha de mandioca e fécula de mandioca, perfazendo um volume de 21.790 toneladas.

Planilha 15 - Aquisições realizadas (AGF) em 2015

PRODUTO	QUANTIDADE ADQUIRIDA			
	FÍSICA		FINANCEIRA	
	TONELADA	%	R$MIL	%
Farinha	15.572	71,46	13.991	69,12
Fécula	6.218	28,54	6.252	30,88
TOTAL	21.790	100,00	20.243	100,00

Fonte:Conab

Comparativamente a 2014, as aquisições sofreram uma retração de 85,78%, já que, naquele exercício, o montante atingiu 153.051 toneladas.

2.2 Na comercialização dos estoques públicos

Vendendo, por meio de pregão eletrônico, os estoques reguladores e estratégicos, levando-se em conta as necessidades de cada região, inclusive em áreas de ocorrência de alta de preços, com o propósito de regular o mercado, garantindo preços justos aos consumidores finais e eliminando ou atenuando os movimentos especulativos.

Durante o exercício de 2015 foram comercializados, via pregão eletrônico, 156.500 toneladas de produtos agrícolas, envolvendo recursos financeiros da ordem de R$121.500 mil.

Planilha 16 - Comercialização dos estoques públicos em 2015

DESCRIÇÃO	QUANTIDADE VENDIDA	
	Toneladas	R$mil
Arroz	114.800	84.600
Feijão	39.200	21.800
Café	2.500	15.100
TOTAL	156.500	121.500

Fonte: Conab

2.2.1. Programa de Vendas em Balcão

Ainda no que concerne à comercialização dos estoques públicos, a Conab, através do Programa intitulado de Vendas em Balcão, promove a venda direta de milho aos pequenos bovinocultores, suinocultores, avicultores, granjeiros e moinhos coloniais, garantindo a oferta dos estoques governamentais nas respectivas regiões, a um preço que propicie à viabilização desse tipo de negócio.

Os efeitos da severa seca enfrentada pela Região Nordeste nas últimas cinco décadas exigiram da Conab a intensificação de suas ações naquela área, fornecendo milho aos pequenos produtores, a preços inferiores aos de mercado. Por meio de diversos pontos de atendimento, foi comercializado, na Região Nordeste um montante de 38.864 toneladas de milho, envolvendo o atendimento de 97.261 pequenos produtores cadastrados.

No âmbito Brasil, a comercialização de milho através do Programa de Vendas em Balcão atingiu 47.738 toneladas em 2015, beneficiando 159.663 pequenos produtores.

Planilha 17 - Vendas em Balcão: comercialização de milho em 2015

PRODUTO	QUANTIDADE VENDIDA		CLIENTE ATENDIDOS	
	Toneladas	%	N.º	%
Norte	2.482	5,20	8.476	5,31
Nordeste	38.864	81,41	97.261	60,92
Centro Oeste	1.996	4,18	14.763	9,25
Sudeste	2.210	4,63	7.638	4,78
Sul	2.186	4,58	31.525	19,74
TOTAL	47.738	100,00	159.663	100,00

Fonte: Conab

2.2.2. Subvenção sobre a comercialização dos estoques públicos

Os estoques públicos são gravados pelo carregamento de despesas geradas pela sua manutenção ao longo do tempo, a exemplo das despesas de frete de remoção, armazenagem, braçagem, classificação, deságios, comissões de bolsas, tributos, entre outras, aumentando, por conseguinte, o custo real do produto.

Quando da comercialização do produto (por meio de pregão eletrônico e venda direta, no caso do milho dentro do programa de venda em balcão), o preço obtido pode ser inferior ao do custo real, exigindo que a operação seja subvencionada, via equalização dos preços de custo real e o de venda.

Pode ocorrer, também, resultado contrário, ou seja, o preço de venda obtido na comercialização do produto ser superior ao do custo real, gerando superávit bruto operacional.

No transcorrer do exercício de 2015, o resultado global das operações de comercialização dos estoques públicos demandou um volume de subvenção da ordem de R$160.434 mil, conforme demonstrado a seguir:

Planilha 18 - Subvenção nas operações de vendas dos estoques públicos em 2015 - valores em mil reais

RECEITAS DE VENDAS	CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS	RESULTADO DAS OPERAÇÕES
275.223	435.657	-160.434

Fonte: Conab

A propósito, cumpre mencionar que a equalização é apurada, via de regra, no mês subseqüente ao das operações. Nesse sentido, a equalização relativa à comercialização de milho/arroz no mês de dezembro/2015 (Receita: R$15.112 mil; Despesas: R$11.697 mil; Resultado a equalizar: R$3.415 mil) foi lançada no mês de janeiro de 2016, inclusive usando-se o orçamento do exercício. Portanto, a execução efetiva consignada em 2015 foi de R$157.040 mil.

Planilha 19 - Comercialização dos estoques públicos - Execução orçamentária em 2015

DESCRIÇÃO	VALORES EM R$ MIL		
	DOTAÇÃO ANUAL	EXECUÇÃO NO EXERCÍCIO	SALDO DA DOTAÇÃO
FORMAÇÃO DOS ESTOQUES	1.900.000	291.199	1.608.801
AGF	1.700.000	291.199	1.408.801
AGF -AF	200.000	-	200.000
SUBVENÇÃO (EQUALIZAÇÃO)	800.000	157.040	642.960
EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA EM 2015			
FORMAÇÃO DOS ESTOQUES - AFG			17,13
FORMAÇÃO DOS ESTOQUES – AGF-AF			0
SUBVENÇÃO [EQUALIZAÇÃO]			19,63

Fonte: Conab

Nota: As dotações para Formação dos Estoques são consignadas no Orçamento da Conab. Já as das subvenções ficam sob a supervisão da STN.

2.2.3. Posição dos estoques públicos

Ao final do exercício de 2015, o volume dos estoques públicos situou-se no patamar de 1.753.914 toneladas, em contraposição a 2.177.187 toneladas de 31.12.2014, evidenciando uma retração de 19,44%.

Planilha 20 - Volume dos estoques públicos - 2015 x 2014

PRODUTO	VOLUME EM TONELADA		VARIAÇÃO
	31/12/2015	31/12/2014	%
Arroz	119.344	357.136	(66,58)
Café	94.428	97.179	(2,83)
Farinha de Mandioca	16.672	-	-
Fécula de Mandioca	6.263	-	-
Feijão	11.229	66.496	(83,11)
Milho	1.490.978	1.641.376	(9,16)
Trigo	15.000	15.000	0,00
TOTAL	1.753.914	2.177.187	(19,44)

Fonte: Conab

2.3. Na movimentação dos estoques públicos

Promovendo o apoio logístico aos produtores e aos diversos Programas de Abastecimento, no sentido de disponibilizar espaços de estocagem nas zonas de produção para o recebimento de novas safras, posicionando estrategicamente os estoques, com o objetivo de abastecer regiões vítimas de desequilíbrios de mercado e sujeitas a movimentos especulativos. No transcorrer do exercício foram removidas para diversas regiões do País aproximadamente 135.058 toneladas de produtos.

2.4. Na garantia e sustentação de preços

2.4.1. Prêmio Equalizador pago ao Produtor - Pepro

Prêmio concedido ao produtor rural e/ou a sua cooperativa que se disponha a vender seu produto pela diferença entre o valor de referência estabelecido pelo Governo Federal e o valor do Prêmio Equalizador arrematado em leilão. Para uma quantidade escoada de 7.206.499 toneladas, o valor do prêmio pago atingiu o patamar de R$504.526 mil.

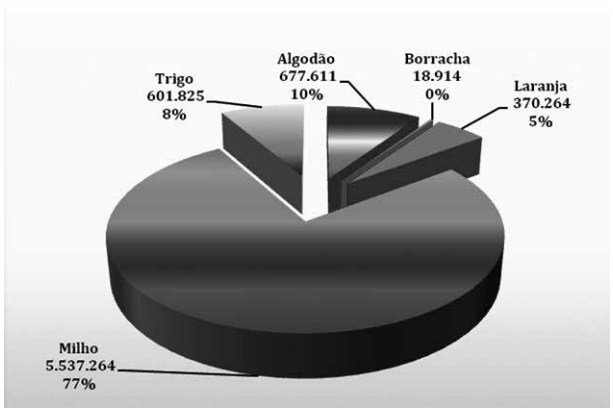
Planilha 21 - Execução do Pepro em 2015

PRODUTO	QUANTIDADE ESCOADA	VALOR DO PRÊMIO - R$ MIL
Algodão	677.611	178.994
Borracha	18.914	7.753
Laranja	370.885	15.751
Milho	5.537.264	246.333
Trigo	601.825	55.692
TOTAL	7.206.499	504.523

Fonte: Conab

O gráfico a seguir demonstra a composição por produto das quantidades escoadas ao longo do exercício de 2015, no âmbito do PEPRO.

Gráfico 5 - Composição da quantidade escoada por produto - em toneladas



Fonte: Conab

2.4.2. Prêmio para Escoamento de Produto - PEP

Instrumento de política agrícola, que se constitui em uma subvenção econômica, a ser arrematada em leilão público, em que o produtor e/ou cooperativa se disponha a comercializar seus produtos pelo valor de referência garantido pelo Governo. No exercício de 2015 não houve operação relacionada ao PEP.

Embora não tenha ocorrido nenhuma operação dessa natureza em 2015, foi promovido o pagamento de R$2.615 mil sobre operações de leite, milho e trigo, inscritos em restos a pagar.

2.4.3. Valor de Escoamento do Produto -VEP

Refere-se ao valor pago a um segmento consumidor definido – no caso vertente, bovinocultores, suinocultores, avicultores, caprinocultores e indústrias de ração -, que adquire estoques governamentais e se dispõe a escoá-los para as regiões de consumo estabelecidas em edital de venda. O valor da subvenção é negociado por intermédio de leilão público. Não houve operação dessa natureza em 2015.

2.4.4. Subvenção aos produtores de cana-de-açúcar e etanol

Subvenção aos produtores e fornecedores independentes de cana de açúcar e às Unidades Industriais produtoras de Etanol Combustível, com produção localizada na Região Nordeste. Não houve nenhuma operação dessa natureza em 2015.

2.4.5. Subvenção econômica aos produtores e extrativistas

Subvenção concedida diretamente aos extrativistas portadores de Declaração de Aptidão ao Pronaf – DAP, ou ainda, às associações ou cooperativas com DAP jurídica, que tenham efetuado a venda de seu produto por preço de mercado e este tenha sido inferior ao do preço mínimo fixado pelo Governo Federal.

No transcorrer do exercício de 2015, a subvenção paga envolveu nove produtos, sendo que 90,06% ficaram circunscritos ao Babaçu e a Borracha Nativa.

Planilha 22 - Extrativismo - subvenção paga em 2015

PRODUTO	SUBVENÇÃO PAGA -R$ MIL	%
ANDIROBA	169	3,49
BABAÇU	2.950	60,93
BORRACHA NATIVA	1.454	30,03
CACAU	6	0,12
MACAÚBA	72	1,49
MANGABA	176	3,63
PIAÇAVA	9	0,19
PINHÃO (FRUTO)	6	0,12
TOTAL	4.842	100,00

Fonte: Conab

2.5. Na operacionalização do PAA

Com a responsabilidade pela execução das ações diretas do Programa de Aquisição de Produtos da Agricultura Familiar – PAA, por força de convênios mantidos com os Ministérios do Desenvolvimento Social e Combate a Fome – MDS e o de Desenvolvimento Agrário – MDA.

O PAA constitui-se em uma ação estruturante do Programa Brasil sem Miséria, no que se refere ao incentivo e fortalecimento da agricultura familiar, em particular na comercialização, garantindo renda aos produtores familiares e reduzindo os preços dos alimentos. Compreende, também, ações vinculadas à distribuição de produtos agropecuários adquiridos junto ao público alvo às populações carentes.

2.5.1. Compra Direta da Agricultura Familiar - CDAF

Sua finalidade é a de garantir, com base nos preços de referência, a compra de produtos agropecuários em todo o território nacional,

de agricultores enquadrados no Pronaf, inclusive Povos e Comunidades Tradicionais, a saber: extrativistas, quilombolas, famílias atingidas por barragens, trabalhadores rurais sem terra, acampados, comunidades indígenas e agricultores familiares em condições especiais.

Planilha 23 - Compra Direta da Agricultura Familiar - 2015

ÓRGÃO	AQUISIÇÕES NO EXERCÍCIO		N.º DE
CONVENIADO	TONELADAS	R$MIL	BENEFICIÁRIOS
MDS	966	1.109	1.559
TOTAL	966,0	1.109	1.559

Fonte: Conab

2.5.2. Apoio a Formação dos Estoques pela Agricultura Familiar em 2015

Tem como objetivo a de formação de estoques pelas organizações de agricultores familiares, por meio da aquisição de produtos alimentícios oriundos de agricultores enquadrados nos grupos de "A" a "E" do Pronaf, com o objetivo de sustentar preços e agregar valor à produção. Atende ao mesmo público alvo da CDAF, contemplando os agricultores organizados em cooperativas, associações, agroindústrias familiares, condomínios e consórcios.

Planilha 24 - Apoio à formação dos estoques pela agricultura familiar - 2015

ENTIDADE	AQUISIÇÕES NO EXERCÍCIO		N.º DE
CONVENIADA	VOLUME(t)	R$MIL	BENEFICIÁRIOS
MDA	14.020	29.799	2.778
TOTAL	14.020	29.799	2.778

Fonte: Conab

2.5.3. Compra com doação simultânea da agricultura familiar

Tem como objetivo atender às populações em situação de insegurança alimentar e nutricional, por meio de doação de alimentos adquiridos de agricultores familiares em todo o território nacional.

Planilha 25 - Compra com doação simultânea -CDS em 2015

ENTIDADE	AQUISIÇÕES NO EXERCÍCIO		N.º DE
CONVENIADA	VOLUME(t)	R$MIL	BENEFICIÁRIOS
MDS	116.891	241.263	33.396
TOTAL	116.891	241.263	33.396

Fonte: Conab

2.5.4. Resumo da execução do PAA em 2015

Planilha 26 - Resumo da execução do PAA por região 2015

REGIÃO	N.º DE		QTDE.	VOLUME
	Beneficiários	Projetos	(t)	em R$mil
Norte	5.139	115	15.791	33.399
Nordeste	11.845	346	40.184	92.549
Sudeste	10.284	249	40.488	77.903
Sul	7.705	136	26.066	54.075
C .Oeste	3.821	116	12.493	29.589
TOTAL	34.973	846	122.529	257.926

Fonte: Conab

2.5.5. Execução do PAA por categoria de fornecedor

Planilha 27 - Resumo da execução do PAA por categoria de fornecedor em 2015

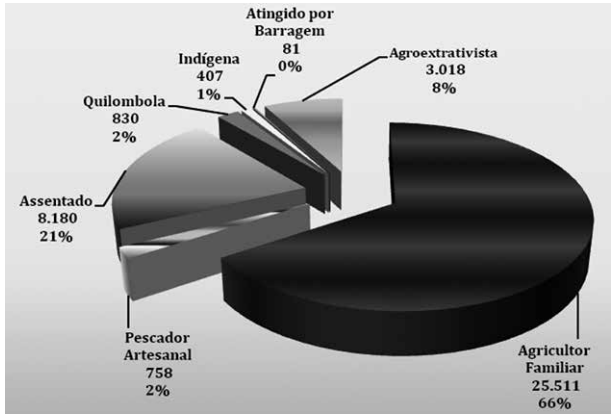
CATEGORIA	N.º DE FORNECEDORES	%
Agricultor Familiar	25.511	65,76
Pescador Artesanal	758	1,95
Assentado	8.180	21,09

Continua...

CATEGORIA	N.º DE FORNECEDORES	%
Quilombola	839	2,16
Indígena	407	1,05
Atingido por Barragem	81	0,21
Agroextrativista	3.018	7,78
TOTAL	38.794	100,00

Fonte: Conab

Gráfico 6 - Distribuição das aquisições do PAA por categoria de fornecedor em 2015



Fonte: Conab

2.6. No Programa de doação de alimentos

Inserido no contexto das ações estratégicas do Programa Brasil Sem Miséria, objetiva contribuir para a erradicação da fome, promovendo a segurança alimentar e nutricional mediante a garantia das populações carentes ao acesso à alimentação, não só internamente, como também no contexto de países com necessidades de ajuda humanitária.

2.6.1. Doação de alimentos por região em 2015

Visa garantir, de forma regular, um composto de alimentos a grupos populacionais específicos e em situação de insegurança alimentar e nutricional.

Planilha 28 - Distribuição de cestas de alimentos em 2015

REGIÃO	FAMILIAS BENEFICIADAS		VOLUME DISTRIBUÍDO	
	N.º	%	t	%
Norte	71.362	20,52	3.975	15,56
Nordeste	150.229	43,21	11.523	45,10
Centro Oeste	46.225	13,29	3.345	13,09
Sudeste	52.274	15,03	3.997	15,64
Sul	27.613	7,94	2.710	10,61
TOTAL	347.703	100,00	25.550	100,00

Fonte: Conab

2.6.2. Doações de produtos da agricultura familiar em 2015

Objetiva suplementar a oferta de alimentos a entidades públicas e as de interesse social, com atuação direta em ações de segurança alimentar e nutricional. Os produtos são originários de aquisições da Agricultura Familiar e de saldos remanescentes dos estoques estratégicos.

Planilha 29 - Doações de produtos da agricultura familiar em 2015

REGIÃO	QUANTIDADE DOADA (T)	%
Norte	51	1,57
Nordeste	223	6,86

Continua...

REGIÃO	QUANTIDADE DOADA (T)	%
Sudeste	174	5,35
Sul	2.265	69,69
Centro Oeste	537	16,52
TOTAL	3.250	100,00

Fonte: Conab

2.6.3. Ajuda humanitária internacional

A Conab participa, de forma ativa, da assistência humanitária, por meio de doação de alimentos dos estoques públicos a países em situação de vulnerabilidade sócio-econômica e de insegurança alimentar, como também em decorrência de calamidades públicas. O volume de doação em 2015 totalizou 16.077 toneladas.

Planilha 30 - Ajuda humanitária internacional - doações em 2015

REGIÃO	QUANTIDADE DOADA (T)	%
Argélia	1.528	9,50
Cuba	3.581	22,27
Gaza/UNRWA	4.018	24,99
Guatemala	3.994	24,84
Guiné	902	5,61
Libéria	902	5,61
República Centro Africana	250	1,56
Serra Leoa	902	5,61
TOTAL	16.077	100,00

Fonte: Conab

2.7. Na execução e acompanhamento dos serviços de armazenagem

Dispondo de uma rede de 98 complexos armazenadores, com capacidade estática de aproximadamente 2.200.000 toneladas, a Conab atua no segmento de forma supletiva no atendimento ao mercado em geral, além de prestar suporte na manutenção dos estoques públicos e dos programas sociais.

Em conformidade com a Lei N.º 12.873, de 24 de outubro de 2013, a Conab promoveu a contratação do Banco do Brasil S/A, objetivando a execução, por meio licitatório, dos serviços de reforma e ampliação de armazéns e construção novas unidades, objetivando modernizar e ampliar a capacidade estática do parque armazenador da Conab.

Além de sua rede própria, a Conab também promove o gerenciamento do Cadastro Nacional de Armazéns composto por aproximadamente 17.128 armazéns cadastrados, com capacidade estática de 152.355.268 toneladas, além de realizar estudos relativos às perdas em armazenagem (em parceria com o CNPQ) e disponibilizar informações sobre estoques privados e outras iniciativas de interesse do setor.

2.8. Na fiscalização dos estoques públicos

As ações de fiscalização dos estoques públicos em 2015 contaram com o suporte de mais de 253 fiscais (de forma cumulativa), que realizaram a vistoria quantiqualitativa em 1.044 armazéns, englobando 99,91% de um total de 8.353.946 toneladas de estoques públicos, tendo como objetivo básico avaliar as condições de manutenção e conservação dos estoques, assim como identificar eventuais perdas e desvios.

O processo de fiscalização vem contribuindo de forma decisiva para a redução dos índices de perdas e inibição de desvios, situando-se atualmente em 0,20%, sobre um volume fiscalizado cumulativamente de 8.353.943 toneladas, em contraposição a 0,30% do exercício anterior.

Em 2015 foram intensificadas as ações de fiscalização no âm-

bito do Programa de Aquisição de Alimentos – PAA, envolvendo 192 projetos e 1.173 beneficiários e fornecedores, 446 entidades recebedoras, e contando com o suporte de 97 fiscais.

Cumpre destacar as inspeções realizadas nas operações do Prêmio Equalizador Pago ao Produtor e/ou a sua Cooperativa – PEPRO, contemplando 536 operações.

Relativamente ao Programa de Vendas em Balcão, foram realizadas 602 vistorias, mobilizando 57 fiscais.

Por último, mencionem-se as ações de fiscalização promovidas pela Conab nas operações de Subvenção Econômica ao Prêmio de Seguro Rural. A Resolução n.º 10/2006 do Comitê Gestor Interministerial do Seguro Rural – CGSR faculta ao Mapa ou à Conab fiscalizar, in loco, todas as fases e certificar as informações prestadas pelos beneficiários e pelas seguradoras nas apólices ou certificados de seguro.

As ações executadas pela Conab envolvem, entre outros aspectos, a verificação das informações apresentadas nas apólices, marcação de coordenadas geográficas, dimensionamento das lavouras e elaboração dos Laudos de Fiscalização em cada propriedade. Em 2015, foram vistoriadas 880 propriedades rurais beneficiárias do Prêmio.

2.9. Na organização dos micro e pequenos varejistas

Por meio do programa denominado de "Rede de Fortalecimento do Comércio Familiar de Produtos Básicos – Refap", a Conab está desenvolvendo ações com o objetivo de proporcionar aos micros e pequenos varejistas de produtos básicos, um sistema de gestão comercial que lhes propiciem a qualificação e a expansão de seu empreendimento, mediante o suporte técnico necessário, acesso direto aos fornecedores e obtenção de financiamento para capital de giro.

Essa iniciativa tem ainda como objetivo básico a melhoria do suprimento alimentar às comunidades, pela oferta de produtos de qualidade e a preços acessíveis; maior geração de renda e aumento dos níveis de arrecadação para os Municípios, por conta da formalização e expansão do comércio local.

2.10. No fomento ao setor de hortigranjeiro

Instituído pela Portaria MAPA nº 171, de 24 de março de 2005, o Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro – Prohort tem por finalidade fomentar o desenvolvimento do setor, mediante a atuação da Conab com os Estados, Municípios e os agentes integrantes da cadeia de produção e distribuição.

O objetivo do programa é no sentido de que a Conab seja indutora de um processo de melhoria e modernização nas fases de produção, acondicionamento, armazenamento, conservação, transporte e comercialização de produtos hortigranjeiros, buscando, em última instância, a garantia do abastecimento, o apoio aos produtores de pequeno porte, a preservação da qualidade dos produtos e a segurança alimentar e nutricional das populações.

Atualmente o Prohort disponibiliza as seguintes ferramentas de consulta sobre as informações de comercialização nas Centrais de Abastecimento:

a) Preços diários e médios de comercialização dos 48 principais produtos comercializados em 46 mercados atacadistas.

b) Sistema de informações setoriais de comercialização -SISCOM, que contém informações sobre a movimentação física e financeira dos Mercados Atacadistas em 19 Unidades da Federação, envolvendo a comercialização dos grupos hortigranjeiros, cereais e produtos diversos.

c) Sistema de informações de Mercados Atacadistas do Brasil - SIMAB, que disponibiliza informações sobre a origem do produto, preços, volume físico e financeiro de comercialização, com possibilidade de elaboração de gráficos de tendências, mapas e análises de maior profundidade.

2.11. Na pesquisa e avaliação de safras

A Conab realiza sistematicamente pesquisas e avaliações de safras, de grãos, café e cana-de-açúcar, utilizando tecnologias modernas, inclusive com o uso de geotecnologias (sensoriamento remoto, GPS – *Global Positioning System* e SIGABrasil – Sistema de Informações Geográficas da Agricultura Brasileira).

Os resultados dessa iniciativa, disponibilizados para toda a sociedade, subsidiam o governo, os agentes econômicos e os consumidores na tomada de decisões, notadamente nas áreas econômica, social, ambiental e política.

O procedimento de pesquisa e avaliação de safras, além do contato direto com os agentes envolvidos, é realizado por meio de geotecnologias e acompanhado pela aplicação de modelos agrometeorológicos nos prognósticos de rendimento, como também por levantamento de campo.

Todo o avanço tecnológico obtido ao longo do tempo se deu graças à implantação do Projeto Geosafras. São levantadas informações relativas à área plantada, produção estimada, produtividade média das culturas, evolução das culturas desde o preparo do solo até a colheita, tecnologias utilizadas pelos produtores, influências climáticas, entre outras variáveis julgadas relevantes para o setor.

O Projeto SIGABrasil – Sistema de Informações Geográficas da Agricultura Brasileira, integra informações relativas à produção, estoques, rede de armazenagem, vias de transportes, plantas de processamento, portos, entre outros indicadores do setor.

Ainda no contexto do levantamento e avaliação de safras, mencione-se a reavaliação e atualização das metodologias de "Elaboração de Custos de Produção", "Coleta e Tratamento de Informações sobre Preços" e "Método Estatístico de Estimativa de Produtividade".

Outros projetos estão sendo elaborados para implantação no período 2015/2019, podendo ser destacados, entre outros, os que se seguem:

a) Implantação de um observatório agrícola.

b) Análise conjuntural e estrutural da produção sob a ótica dos custos de produção.

c) inovação do processo de monitoração de safra da Conab.

d) Pesquisa para a publicação anual, principalmente das culturas de arroz, milho, soja e trigo.

Mapeamento e qualificação da informação e conhecimento sobre café.

2.12. Na disseminação de conhecimentos e informações

O desafio da agricultura, do abastecimento e da segurança alimentar, no contexto do macroprocesso produção X circulação X distribuição X consumo, vem exigindo, cada vez mais, o desenvolvimento da inteligência nas organizações que lidam com esses segmentos, e que envolvem aspectos de natureza política, ambiental, econômico e social, que sustentam a criação de oportunidades de investimentos produtivos, como também subsidiam a tomada de decisões dos agentes públicos e privados.

A formação dessa inteligência deve passar, inexoravelmente, pela coleta, tratamento, análise e divulgação das informações. A continuidade, consistência e transparência dessas variáveis é que proporciona a credibilidade e contribui para o desenvolvimento das instituições e da cidadania.

Essa é uma preocupação que vem permeando as ações da Conab, no sentido de assegurar, enquanto entidade de conhecimento, a qualidade das informações por ela divulgadas, utilizando, para tanto, metodologias já devidamente reconhecidas e que propiciam a geração de dados consistentes, isentos e atualizados.

Em 2015 o banco de dados da Companhia teve um aumento substancial de informações, alcançando mais de 17.500 séries de preços, entre os recebidos e os pagos pelos produtores, e pelos setores de atacado e varejo, como também preços internacionais de *commodities* e outros itens. Aproximadamente 1.400 novas informações de preços por produto e por Unidades da Federação são disponibilizados semanalmente.

Dentro desse contexto, a Conab promove a coleta, análise e a divulgação de informações relativas aos setores agrícola e de abastecimento. Como exemplo, mencione-se a base de dados de quase 11.700 séries de preços de produtos agropecuários, insumos e de índices de produção e de exportação.

A manutenção e disponibilização dessa matriz exigem o acompanhamento sistemático das informações e das oscilações de mercado. No contexto de sua política de democratização e transparência, a Conab disponibiliza on-line, em seu sítio, informes sobre preços de insumos, preços mínimos, preços praticados pela Agricultura Familiar e os de apoio ao Programa de Garantia de Preços da Agricultura Familiar – PGPAF.

Promove, ainda, a divulgação, por meio da revista "Indicadores da Agropecuária", de informações de preços, estimativas de produção, volume de estoques públicos e privados, mercado de insumos agropecuários, comércio internacional, crédito agrícola, entre outras informações relevantes.

Todo esse trabalho é sustentado por metodologias reconhecidas, de forma a gerar informações e conhecimentos consistentes, isentos e atualizados.

Nesse sentido, a Conab vem aprimorando, cada vez mais, suas técnicas de pesquisa e avaliação de safras, de preços, de custos de produção e de outros indicadores agropecuários, de forma a possibilitar a disponibilização de dados cada vez mais consistentes e confiáveis, não só para subsidiar as políticas de Governo, como também para proporcionar aos agentes econômicos ligados aos setores de produção, circulação, distribuição e consumo, elementos necessários à tomada de decisões.

Brasília – DF, 31 de dezembro de 2015

LINEU OLÍMPIO DE SOUZA
Presidente

ROGÉRIO LUIZ ZERAIK ABDALLA
Diretor de Gestão de Pessoas

IGO DOS SANTOS NASCIMENTO
Diretor de Operações e Abastecimento

ROBERTO NAVES E SIQUEIRA
Diretor Administrativo, Financeiro e de Fiscalização

JOÃO MARCELO INTINI
Diretor de Política Agrícola e Informações

BALANÇO PATRIMONIAL

Exercício findo em 31 de dezembro de 2015

Ativo	Nota	Valores em R$ mil	
		2015	2014
CIRCULANTE		2.443.051	2.721.109
CAIXA E EQUIVALENTE DE CAIXA		166.337	165.543
Aplicações Financeiras		1.309	1.201
Limite de Saque com Vinculação de Pagamento		165.028	164.342
CRÉDITOS A CURTO PRAZO	5	10.888	9.621
Clientes		10.888	9.621
DEMAIS CRÉD. E VAL. A CURTO PRAZO	6	363.565	403.354
Adiantamentos Concedidos	6.1	17.238	13.291
Adiantamentos a Pessoal		8.284	7.665
Adiantamentos a Unidades e Entidades		8.954	5.626
Tributos a Recuperar/Compensar	6.2	274.388	280.142
Créditos Tributários		275.966	281.720
(-)Ajustes Perdas Demais Créditos e Valores		(1.578)	(1.578)
Outros Créd. a Rec. e Valores a Curto Prazo	6.3	71.939	109.921
Estoques	7	1.902.227	2.142.547
Mercadorias para Revenda		1.525.796	1.655.462
Materiais em Trânsito		735	2.080
Almoxarifado e Estoques para Distribuição		1.673	1.929
Estoques para Doação e/ou Permuta		0	38.744
Compra Antecipada - Entrega Futura		374.023	444.332
VPds Pagas Antecipadamente		34	44
Despesas Antecipadas		34	44
NÃO - CIRCULANTE		970.355	934.965
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO		679.324	672.636
Créditos a Longo Prazo	8	2.633	2.254
Clientes		2.633	2.254
Faturas/Duplic. a Receber - Prestação de Serviços		2.633	2.254
Demais Créditos e Valores a Longo Prazo	8.2	676.691	670.382
Adiantamentos Concedidos a Pessoal e a Terceiros		4	0
Depósitos Restituíveis e Valores Vinculados		130.815	139.495
Outros Créditos a Receber e Valores a Longo Prazo		545.872	530.887
INVESTIMENTOS		68.774	71.410
Participações Permanentes		27.803	27.803
Participações Avaliadas pelo Método de Custo		35.850	35.850
(-)Redução ao Valor Recuperável de Investimentos		(8.047)	(8.047)
Propriedades para Investimento		37.843	40.464
Bens Imóveis não Destinados a Uso		42.321	40.464
(-)Depreciação Acum. Investimentos - Cons. Proprieda-de		(4.478)	0
Demais Investimentos Permanentes		3.128	3.143
Demais Investimentos Permanentes		3.128	3.143
IMOBILIZADO		221.830	190.624
Bens Móveis		28.408	24.424
Bens Móveis		106.252	95.767
(-)Depreciações		(77.844)	(71.343)
Bens Imóveis		193.422	166.200
Bens Imóveis		364.273	330.989
(-)Depreciações		(170.851)	(164.789)
TOTAL		3.413.406	3.656.074

Passivo	Nota	Valores em R$ mil	
		2015	2014
CIRCULANTE	9	3.022.414	3.252.529
OBRIGAÇÕES TRAB. PREV. E ASSIT. A PAGAR		96.669	79.695
Pessoal a Pagar		53.147	49.115
Encargos Sociais a Pagar		43.522	30.580
OPERAÇÕES ESPECIAIS	9.4	2.146.547	2.315.545
Operações Especiais		2.146.547	2.315.545
OBRIGAÇÕES EM CIRCULAÇÃO		779.198	857.289
Fornecedores e Contas a Pagar a Curto Prazo		46.048	46.320
Fornecedores Nacionais		8.392	0
Contas a Pagar Credores Nacionais		37.656	46.320
Obrigações Fiscais a Curto Prazo		6.053	51.057
Obrig. Fiscais com a União, Est. e Municípios		6.053	51.057
Provisões de Curto Prazo	9.2	181.155	134.686
Outras Provisões a Curto Prazo		181.155	134.686
Demais Obrigações a Curto Prazo		545.942	625.226
Adiantamentos de Clientes		13.318	31.558
Dividendos e JCP a Pagar		0	1.360
Consignações		14.419	71
Depósitos Judiciais		0	28
Depósitos e Cauções Recebidos		12.905	9.535
Indenizações, Restituições e Compensações		15	0
Diárias a Pagar		18	3
Entidades Credoras	9.3	481.847	577.412
Entidades Credoras - Est., DF e Municípios		3.839	3.591
Valores em Trânsito Exigíveis		5	0
Subvenções a Pagar		2.254	0
Recursos a Liberar por Transferência		0	1.668
Valores Diferidos		17.322	0
NÃO - CIRCULANTE		853	1.685
OBRIGAÇÕES TRAB. PREV. E ASSIT. A PAGAR		3	2
Pessoal a Pagar		3	2
Demais Obrigações a Curto Prazo		850	1.683
Depósitos e Cauções Recebidos		722	722
Obrigações com Entidades Federais		128	961
PATRIMÔNIO LÍQUIDO		390.139	401.860
Capital		302.801	302.801
RESERVAS		87.338	99.059
Reservas de Lucros		87.338	99.059
TOTAL		3.413.406	3.656.074

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO

Exercício findo em 31 de dezembro de 2015

Detalhamento	Nota	Valores em R$ mil	
		2015	2014
RECEITA DE VENDAS E SERVIÇOS	15.1	328.481	525.274
RECEITA DE VENDAS DE MERCADORIAS		297.954	503.746
Vendas Estoques Estratégicos		190.136	314.481
Vendas Estoques Reguladores-PGPM		107.818	189.265
RECEITA DE SERVIÇOS		30.527	21.528
Serviços de Armazenagem/Aluguéis		30.527	21.520
Outros Serviços		0	8
(-)DEDUÇÕES DAS REC. DE VENDAS E SERVIÇOS	15.2	31.965	14.540
RECEITA LIQUIDA DE VENDAS E SERVIÇOS		296.516	510.734
(-)CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS	15.3	457.950	799.478
CMV - Estoques Reguladores - PGPM/MO		457.950	799.478
(+/-)ARREDONDAMENTOS		0	(4)
(-)EQUALIZAÇÃO DE PREÇOS	7.1	(199.908)	(218.390)
LUCRO BRUTO OPERACIONAL	15.4	38.474	(70.350)
(-)DESPESAS OPERACIONAIS	15.5	1.009.592	980.648
(-)DESPESAS DE PESSOAL		792.818	736.595
Remuneração a Pessoal		521.629	460.564
Sentenças Judiciais		43.543	78.678
Obrigações Patronais		187.351	164.503
Contribuição a Entidades Fechadas de Previdência		19.141	19.124
Benefícios a Pessoal		13.871	5.362
Outras Despesas Variáveis - Pessoal Civil		7.283	8.364
(-)DESPESAS COMERCIAIS E ADMINISTRATIVAS		216.774	244.053
Despesas/Receitas Financeiras		(134)	(112)
Consumo de Materiais		5.896	5.539
Diárias		6.127	10.152
Serviços Técnicos Profissionais - Pessoa Física		2.367	2.298
Serviços Técnicos Profissionais - Pessoa Jurídica		180.992	140.299
Obrigações Tributárias e Contributivas		13.024	37.288
Outras Despesas Operacionais		8.502	48.589
(+)RECEITAS OPERACIONAIS DIVERSAS	15.6	961.185	1.053.658
Transferências Financeiras, Incorp. e Desincorporações		797.698	794.039
Multas e Juros de Mora		18.354	4.884
Indenizações e Restituições		15.858	100.940
Receitas Diversas		129.275	153.795
RESULTADO OPERACIONAL		(9.933)	2.660
OUTROS RESULTADOS		2.953	6.576
RECEITA DE ALIENAÇÃO DE BENS		2.458	4.976
Alienação de Bens Móveis		69	(413)
Alienação de Bens Imóveis		2.389	5.389
DESINCORPORAÇÃO/INCORPORAÇÃO DE ATIVOS		(495)	(1.600)
RESULTADO ANTES DOS TRIBUTOS SOBRE O LUCRO		(6.980)	9.236
Provisão para Imposto de Renda		3.462	2.571
Provisão para Contribuição Social Sobre o Lucro		1.279	951
RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	12	(11.721)	5.714
LUCRO OU PREJUÍZO POR AÇÃO		(6,30)	3,07

DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO

Exercício findo em 31 de dezembro de 2015

Descrição	Valores em R$ mil			
	2015	%	2014	%
1.RECEITAS	331.390	39,61	531.850	64,38
1.1 - Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	328.437	39,26	525.274	63,58
1.2 - Outros Resultados	2.953	0,35	6.576	0,80
2.INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS	437.720	52,32	741.882	89,81
2.1 - Custo das Mercadorias e Serviços Vendidos	258.043	30,84	585.438	70,87
2.2 - Materiais, Energia, Serviços de Terceiros e Outros	179.677	21,48	156.444	18,94
3.VALOR ADICIONADO BRUTO (1-2)	(106.330)	-12,71	(210.032)	-25,42
4.RETENÇÕES	18.337	2,19	17.638	2,14
4.1 - Depreciação e Amortização	18.337	2,19	17.638	2,14
5.VALOR ADICIONADO LÍQUIDO (3-4)	(124.667)	-14,90	(227.670)	-27,56
6.VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA	961.319	114,90	1.053.770	127,56
6.1 - Receitas/Despesas Financeiras	961.319	114,90	1.053.770	127,56
7.VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR(5+6)	836.652	100,00	826.100	100,00
8.DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO	836.652	100,00	826.100	100,00
8.1 - Pessoal				
8.1.1 - Pessoal e Encargos	792.819	94,76	766.912	92,84
Total	792.819	94,76	766.912	92,84
8.2 - Tributos				
8.2.2 - Impostos, Taxas e Contribuições	49.685	5,94	51.287	6,21
Total	49.685	5,94	51.287	6,21
8.3 - Terceiros				
8.3.3 - Juros e Aluguéis	5.869	0,70	2.187	0,26
Total	5.869	0,70	2.187	0,26
8.4 - Acionistas				
8.4.4 - Juros Sobre o Capital Próprio	0	0,00	1.360	0,16
8.4.5 - Lucros Retidos/Prejuízo do Exercício	(11.721)	-1,40	4.354	0,53
Total	(11.721)	-1,40	5.714	0,69
LUCRO OU PREJUÍZO POR AÇÃO			(6,30)	3,07

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

Exercício findo em 31 de dezembro de 2015

Ativo	Nota	Valores em R$ mil	
		2015	2014
ATIVIDADES OPERACIONAIS			
Resultado Antes do Imposto de Renda e da CSLL		(6.980)	9.236
Disponibilidades líq. aplicadas nas atividades operacionais		54.986	26.562
Depreciações e Amortizações		17.151	17.052
Redução (Aumento) em Clientes e Créd. Diversos a Receber		37.005	(121.446)
Aumento nos Créditos Tributários		(40.468)	(19.259)
Aumento (Redução) nos Encargos Sociais a Pagar		12.942	(23.512)
Redução (Aumento) nos Rec. a Receber do Tesouro Nacional		0	236.806
Redução (Aumento) nos Val. a Rec. de Ent. e Ag. Devedores		0	93.107
Aumento (Redução) em Adiantamentos e Pessoal a Pagar		117	(843)
Redução nas Despesas Antecipadas		9	0
Redução nos Valores Pendentes a Curto Prazo		0	(4.797)
Redução nas Operações Especiais e Estoques		71.320	451.181
Aumento (Redução) nas Consignações e Fornecedores		14.077	(603.250)
Aumento (Redução) nos Depósitos e Cauções		3.369	(9.488)
Aumento nas Provisões		46.469	12.372
Imposto de Renda e Contribuição Social Pagos		(3.522)	(599)
Redução nas Entidades Credoras		(96.149)	(20.810)
Redução (Aumento) nos Adiantamentos de Clientes		(18.240)	15.636
Redução nos Recursos Vinculados		8.652	4.412
Aumento nas Subvenções a Pagar		2.254	0
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	14.1	48.006	35.798
ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS			
Desincorporação de Outros Investimentos		(1.842)	2.193
Aplicações no Imobilizado e Intangível		(44.010)	(37.915)
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS	14.2	(45.852)	(35.722)
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS			
Juros Sobre Capital Próprio Pagos		(1.360)	0
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS		(1.360)	0
FLUXO DE CAIXA DO EXERCÍCIO		794	76
VARIAÇÃO NAS DISPONIBILIDADES	14.3	794	76
No Início do Exercício		165.543	1.125
No Final do Exercício		166.337	1.201

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Exercício findo em 31 de dezembro de 2015

Em R$ mil

Discriminação	Capital realizado	Reserva de capital			Reserva de lucros			
		Correção monetária do capital	Transferência para aumento de capital	outras reservas de capital	Reserva legal	Reserva de retenção do lucro	Lucros e prejuízos acumulados	Patrimônio líquido
SALDO EM 01/01/2014	302.801	0	0	0	18.526	76.179	0	397.506
LUCRO LÍQUIDO DO PERIODO							5.714	5.714
RESERVA DE RETENÇÃO DO LUCRO						4.068	(4.068)	0
CONSTITUIÇÃO DA RESERVA					286		(286)	0
JUROS SOBRE CAPITAL PRÓPRIO							(1.360)	(1.360)
SALDO EM 31/12/2014	302.801	0	0	0	18.812	80.247	0	401.860
PREJUÍZO DO EXERCÍCIO							(11.721)	(11.721)
RESERVA DE RETENÇÃO DO LUCRO						(11.721)	11.721	
SALDO EM 31/12/2015	302.801	0	0	0	18.812	68.526	0	390.139

As Notas Explicativas são partes integrantes das Demonstrações Contábeis

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Exercício findo em 31 de dezembro de 2015

Nota	Descrição
01	Contexto Operacional
02	Elaboração e Apresentação das Demonstrações Financeiras
03	Alterações na Legislação Societária
04	Resumo das Principais Práticas Contábeis
05	Créditos a Curto Prazo
06	Demais Créditos e Valores a Curto Prazo
07	Estoques
08	Créditos Diversos a Receber de Longo Prazo
09	Endividamento
10	Contingências, Compromissos e Responsabilidades
11	Provisão para o IRPJ e CSLL

Nota	Descrição
12	Resultado Líquido do Exercício
13	Patrimônio Líquido
14	Demonstração dos Fluxos de Caixa – DFC
15	Demonstração do Resultado do Exercício – DRE
16	Demonstração do Valor Adicionado – DVA
17	Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido – DMPL
18	Diversos Responsáveis em Apuração
19	Restos a Pagar Programado
20	Benefícios Concedidos aos Empregados
21	Remuneração dos Dirigentes e Empregados
22	Termos de Execução Descentralizada – TED

Nota 1 - Contexto Operacional

A Companhia Nacional de Abastecimento – Conab, constituída nos termos da Lei nº 8.029/90, é uma empresa pública dotada de personalidade jurídica de direito privado, vinculada ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA, com capital social totalmente subscrito e integralizado pela União, integrante do Orçamento Geral da União (Orçamento Fiscal e da Seguridade Social).

Sua missão institucional é a de "contribuir para a regularidade do abastecimento e garantia de renda ao produtor rural, participando da formulação e execução das políticas agrícola e de abastecimento".

Quanto à sua estrutura física, esta é composta de unidades administrativas (Matriz e 27 Superintendências Regionais) e unidades operacionais, representados por 98 complexos armazenadores, destinados à prestação de serviços de armazenagem de estoques públicos e privados.

Nota 2 - Elaboração e apresentação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras da Companhia foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, em conformidade com a Lei das Sociedades por Ações (Lei nº 6.404/76), incluindo as alterações promovidas pela Lei nº 11.638/07, na Lei 11.941/09 e pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC.

A partir do exercício financeiro de 2015, foi implantado o Plano de Contas Aplicado ao Setor Público – PCASP, adequado aos dispositivos legais vigentes, às Normas Brasileiras de Contabilidade Aplicada ao Setor Público, e aos Padrões Internacionais de Contabilidade do Setor Público, com o objetivo de uniformizar as práticas contábeis, com a utilização de contas padronizadas, e com isso proporcionar maior transparência sobre as contas públicas.

A Conab, como entidade da Administração Pública Federal, integrante do Balanço Geral da União por utilizar o Sistema Integrado de Administração Financeira do Governo Federal – SIAFI, na modalidade total, teve as demonstrações financeiras adaptadas ao novo Plano.

Por força da Decisão Normativa – DN/TCU nº 140, de 15 de outubro de 2014, a Conab apresentará Processo de Contas, em consonância com as DN/TCU nº 143, de 18/03/2015 e 146, de 30/09/2015.

Ainda com relação à elaboração das demonstrações financeiras, registre-se que certos ativos, passivos e outras transações, entre elas a constituição de provisões necessárias a riscos tributários, cíveis e trabalhistas, e perdas relacionadas às contas a receber e estoques, foram quantificados por meio de estimativas, as quais, apesar de refletirem o julgamento dentro de premissas fundamentadas, relacionadas à probabilidade de eventos futuros, podem, eventualmente, apresentar variações nos valores reais.

Nota 3 -Alterações na Legislação Societária

As Leis n.º 11.638/07 e n.º 11.941/09, alteraram, revogaram, complementaram e introduziram dispositivos na Lei das Sociedades por Ações (Lei n.º 6.404/76). Essas alterações e adaptações tiveram por escopo atualizar a legislação societária brasileira, de forma a viabilizar a convergência das práticas contábeis adotadas no Brasil e as preconizadas nas normas internacionais de contabilidade emitidas pelo *Internacional Accounting Standards Board* (IASB).

Nota 4 - Resumo das Principais Notas Contábeis

Os critérios mencionados a seguir referem-se às práticas e aplicações apropriadas dos Princípios Fundamentais de Contabilidade que estão refletidas nas Demonstrações Contábeis Consolidadas:

4.1 Caixa e Equivalente de Caixa: Refere-se ao limite de saque da Conta Única, estabelecido pelo Órgão Central de Programação Financeira, para pagamentos em 2016, de despesas processadas e liquidadas, relativas a gastos com custeio e Termos de Execução Descentralizada, e também aplicações financeiras de curto prazo, de alta liquidez e baixo risco, prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa. Atualmente, as aplicações, registradas pelo valor original acrescido dos rendimentos auferidos até a data do encerramento do exercício, concentram-se em fundos extramercado.

4.2 Créditos a Receber: As contas a receber decorrentes da comercialização de mercadorias e serviços são registradas no momento da entrega e aceite pelos clientes.

4.3 Estoques Públicos: A formação e manutenção de Estoques Públicos, são executadas mediante a transferência de recursos do Tesouro Nacional. A avaliação dos estoques públicos é feita com base no custo efetivo do produto, nos termos da Portaria Interministerial MF/MAPA nº 38, de 09/03/2004.

4.3.1 Demais Estoques: Os demais estoques foram avaliados pelo custo médio de aquisição, excluído o ICMS recuperável.

4.3.2 Valor Presente dos Estoques: Em face das mudanças introduzidas pela Lei nº 11.638/07, os Estoques de Mercadorias para alienação, foram comparados pela tabela de Cálculo da Sobretaxa da Conab, da 2ª quinzena de dezembro de 2015, constatando-se que o valor contábil é compatível com o valor presente dos estoques públicos sob a guarda da Conab, nos termos da Portaria Interministerial MF/MAPA nº 38, de 09/03/2004.

4.4. Débitos de Prestadores de Serviços de Armazenagem: Foram registrados pelo valor da sobretaxa na data da ocorrência, nos termos da Portaria Interministerial MF/MAPA nº 38, de 09/03/2004, representando as dívidas dos armazenadores em seus valores originais, decorrentes de perdas, desvios e alteração de qualidade de produtos pertencentes aos estoques públicos, sujeitos à legislação específica.

4.5 Almoxarifado: Os estoques estão avaliados ao custo médio de aquisição, sem que estes excedam os valores de realização ou reposição.

4.6 Investimentos: Os investimentos estão registrados pelo custo de aquisição, acrescidos até 31/12/1995, das atualizações monetárias correspondentes, ressaltando que a Conab não possui investimentos relevantes em outras sociedades.

Encontra-se provisionado o valor de R$8.047 mil, destinado a cobrir possíveis perdas relativas aos investimentos em empresas que sofreram processo de liquidação, na sua maioria Estatal.

4.7 Seguros: A Companhia mantém cobertura de seguros em montante suficiente para cobrir eventuais riscos sobre seus ativos e/ou responsabilidades (mercadorias, bens patrimoniais, etc).

4.8 Imobilizado: Está demonstrado pelo custo de aquisição e/ou construção, deduzido da depreciação acumulada. Os gastos incorridos com manutenção e reparo, que representam aumento da vida útil, são capitalizados em consonância com o regime de competência. A depreciação é calculada pelo método linear, às taxas que levam em consideração a vida útil-econômica dos bens, em conformidade com os limites estabelecidos no Decreto nº 3.000/99 e Instrução Normativa SRF nº 162/98.

4.9 Redução ao Valor Recuperável de Ativos: Considerando que os valores dos ativos encontram-se registrados a custos inferiores aos de mercado, no exercício de 2015, não foi efetuado o teste de recuperabilidade dos elementos do Ativo Permanente, que resultasse em aumento ou diminuição deles, decorrente de ajuste patrimonial.

4.10 Reconhecimento da Receita:

4.10.1 Apuração do Resultado: O resultado é apurado pelo regime de competência de exercícios para apropriação das receitas, custos e despesas correspondentes.

As receitas de vendas de produtos são reconhecidas quando os riscos e benefícios da propriedade dos bens são transferidos ao comprador e o montante da receita devidamente mensurado; por sua vez, as receitas de prestação de serviços são reconhecidas na ocasião da efetiva realização desses serviços e, no caso da Conab, restringe-se ao armazenamento de produtos em unidades operacionais próprias.

Os custos e despesas são reconhecidos quando há a redução de um ativo ou o registro de um passivo, e devidamente mensurados.

4.11 Provisões para Contingências: Encontra-se provisionado no Passivo Circulante, o valor de R$181.155 mil, conforme nota 10 e refere-se às Contingências Prováveis, vinculadas a processos judiciais, consideradas como sendo de futuro desembolso da Companhia, conforme relatório elaborado pela Consultoria Jurídica – COJUR, nos termos do Pronunciamento Técnico CPC 25, aprovado pela Deliberação CVM Nº 594, de 15/09/2009 e normatizado pela Resolução CFC Nº 1.180/2009.

O saldo existente é composto pelas Provisões para Contingências fiscais e trabalhistas, que agregado aos Depósitos Vinculados, serão suficientes para cobrir as possíveis Liquidações de Sentenças, a serem pagas em 2016.

4.12 Regime de Tributação: Para fins de cálculo do IRPJ e CSLL a Companhia adota o Regime de Tributação Trimestral, com base na apuração do Lucro Real. Os ajustes que implicam em adições ou exclusões da receita são escriturados no Livro de Apuração do Lucro Real, na parte "B" do LALUR.

Nota 5 - Créditos a Curto Prazo

5.1 Clientes: O saldo da conta está representado pelo montante de R$10.888 mil, correspondente aos direitos a receber, decorrentes de prestação de serviços de armazenagem.

Nota 6 - Demais Créditos e Valores a Curto Prazo

O total de R$363.565 mil, em 31 de dezembro de 2015, representa os Adiantamentos Concedidos, Tributos a Recuperar/Compensar e Outros Créditos Diversos a Receber de Curto Prazo.

6.1 Adiantamentos Concedidos:

O total de R$17.238 mil, em 31 de dezembro de 2015, corresponde aos adiantamentos de férias, décimo terceiro salário, suprimento de fundos, para viagens e, também, ao Banco do Brasil S/A, referente ao contrato número 30/2013, com a finalidade de realizar construções e reformas em armazéns.

Tabela 1 - Adiantamentos Concedidos — Em R$ mil

Descrição	Exercício	
	2015	2014
Adiantamentos a Pessoal	8.284	7.665
Adiantamentos a Unidades e Entidades	8.954	5.626
Total	17.238	13.291

Fonte: Conab.

6.2 Tributos a Recuperar/Compensar: Representam os créditos de impostos e tributos a serem compensados, a saber:

Tabela 2 - Tributos a Recuperar/Compensar — Em R$ mil

Descrição	Exercício	
	2015	2014
ICMS a Compensar	274.335	279.968
IRRF a Compensar	29	33
Contribuições e Outros Impostos	24	141
Total de Créditos Tributários Circulante	274.388	280.142

Fonte: Conab.

Os valores registrados nas contas de ICMS a Compensar, representam os créditos de ICMS decorrentes do pagamento do imposto nas aquisições de mercadorias e produtos, para os Estoques Reguladores, Estratégicos e Agricultura Familiar, por substituição tributária, conforme disposto nos Convênios ICMS 49/95 e 77/05.

6.3 Outros Créditos Diversos a Receber de Curto Prazo:

O total de R$71.939 mil, em 31 de dezembro de 2015, é composto pelos valores citados no quadro abaixo, com maior relevância para os Créditos por Acertos Financeiros com Servidores e Ex-Servidores, relativos à participação dos empregados a serem reembolsados, referente a utilização do serviço de assistência à saúde – SAS, Recursos da União, relativos a valores de Equalização de Preços e Outros, a serem repassados pelo Tesouro Nacional e Créditos por Infrações Legal/Contratual, de processos de perdas de produtos, ajuizados.

Tabela 3 - Outros Créditos Diversos a Receber de Curto Prazo - Em R$ mil

Descrição	Exercício	
	2015	2014
Créditos por Cessão de Pessoal	295	392
Créditos por Alienação	6.016	7.593
Créditos p/Acerto Financ. c/Serv. e Ex-Servidores	23.839	19.754
Recursos da União	22.589	0,00
Créditos Parcelados	666	432
Créditos por Infrações Legal/Contratual e Outros	18.522	25.913
Recursos a Receber TED e Outros	12	55.837
Total	71.939	109.921

Fonte: Conab.

Nota 7 - Estoques

Correspondem aos estoques sob a responsabilidade da Companhia, oriundos das operações com Estoques Reguladores e Estratégicos, produtos da Agricultura Familiar (adquiridos via Compra Direta da Agricultura Familiar - CDAF), produtos para doação – Brasil sem Miséria e, ainda, adiantamentos para as modalidades Apoio à Formação de Estoque pela Agricultura Familiar e Compra com Doação Simultânea – CDS.

O total de R$374.023 mil, representa o saldo a receber dos valores concedidos nos exercícios de 2003 a 2015, nas modalidades Compra Antecipada da Agricultura Familiar – CAAF, Formação de Estoque pela Agricultura Familiar – CPR Estoque e Apoio à Formação de Estoque pela Agricultura Familiar, que serão quitados em espécie e, eventualmente, em produto. Relativamente às cédulas adquiridas na modalidade "Apoio à Formação de Estoque pela Agricultura Familiar", instituída a partir de maio de 2013, a liquidação somente se dará de forma financeira. Por meio da Medida Provisória nº 636, de 26/12/2013, convertida na Lei nº 13.001, de 20/06/2014, foi autorizada a remissão das dívidas referentes às operações contratadas entre 1º de janeiro de 2003 a 31 de dezembro de 2004, cujo valor originalmente contratado seja de até R$2.500,00, por operação.

Em 31 de dezembro de 2015, os estoques apresentam a seguinte composição:

Tabela 4 – Estoques — Em R$ mil

Descrição	Exercício	
	2015	2014
Estoques de Mercadorias	1.525.796	1.655.462
Materiais em Trânsito	735	2.080
Almoxarifado e Estoques para Distribuição	1.673	1.929
Estoques para Doação e ou/ Permuta	0	38.744
Compra Antecipada - CPR	374.023	444.332
Total	1.902.227	2.142.547

Fonte: Conab.

7.1 – Equalização de Preços

A finalidade da atividade de formação de estoques públicos é de regular o mercado e evitar desabastecimento. Portanto, totalmente amparada e mantida com os recursos previstos na Portaria Interministerial MF/MAPA nº 38/2004, sendo prevista a equalização para o equilíbrio das contas, tornando nulo o resultado em caso de prejuízo.

Quando a diferença entre a receita de venda e o custo com aquisição, manutenção e despesas com operacionalização, incluindo no custo as despesas que não puderam ser agregadas aos correspondentes estoques antes de seu encerramento, resultar em déficit, este é equalizado pelo Tesouro Nacional, sendo autorizada a amortização, por meio de lançamento contábil desse prejuízo, na conta de débito de operações governamentais, não havendo, portanto, repasse financeiro para cobertura do déficit.

A receita obtida na venda e indenização de perdas dos estoques públicos é integralmente repassada ao Tesouro Nacional.

Todas as despesas amparadas pela Portaria Interministerial MF/MAPA, 38/2004, estão devidamente identificadas e contabilizadas no Sistema Integrado de Administração Financeira – SIAFI, hoje, disponibilizadas no Portal de Transparência do Governo Federal.

No exercício de 2015, as equalizações totalizaram R$199.908 mil, sendo que deste montante, R$39.453 mil, corresponde aos custos de produtos doados às Ajudas Humanitárias.

Nota 8 - Créditos Diversos a Receber de Longo Prazo

8.1 Clientes: Em 31 de dezembro/2015, o saldo da conta é de R$2.632 mil, correspondente aos direitos a receber, decorrentes de prestação de serviços e apresenta a seguinte composição:

Tabela 5 – Clientes — Em R$ mil

Descrição	Exercício	
	2015	2014
Clientes	2.633	2.254
Total	2.633	2.254

Fonte: Conab.

8.2. Demais Créditos e Valores a Receber a Longo Prazo: O saldo de R$676.691 mil, em 31 de dezembro/2015, está composto pelos valores citados no quadro abaixo:

Os depósitos restituíveis e valores vinculados, refere-se a depósitos/cauções, depósitos judiciais, depósitos para interposição de recursos e valores apreendidos por decisão judicial.

Os depósitos restituíveis e os créditos a receber pendentes de decisão judicial, pertencentes aos estoques públicos, após os desfechos favoráveis dos processos à Companhia, as receitas decorrentes das atualizações serão reconhecidas nas demonstrações contábeis e os recursos financeiros arrecadados, transferidos ao Tesouro Nacional. Os processos com desfechos desfavoráveis, serão baixados contabilmente e registrados na equalização, em conformidade com a Portaria Interministerial MF/MAPA nº 038/2004.

Tabela 6 – Créditos e Valores a Receber a Longo Prazo Em R$ mil

Descrição	Exercício	
	2015	2014
Adiantamentos Conc. a Pessoal e a Terceiros	4	0
Depósitos Restituíveis e Valores Vinculados	130.815	139.495
Créditos por Alienação de Bens	49.217	47.107
Créd. a Rec. por Ac. Fin. c/Serv. e Ex-Sevidores	625	779
Outros Créditos	68	68
Duplicatas e Títulos em Contencioso	271	354
Créditos Parcelados	7.167	8.367
Créditos a Receber em Poder da Justiça	923	4.560
Títulos a Receber	286	386
Créditos a Receber Pend. de Decisão Judicial	486.975	464.341
Créditos por Infração Legal Contratual	340	4.925
Total	676.691	670.382

Fonte: Conab.

Nota 9 - Endividamento

Até o mês de dezembro/2015, as obrigações do circulante, totalizaram o montante de R$3.022.414 mil, com a seguinte composição:

9.1 – Obrigações a Pagar

O total de R$142.718 mil, refere-se a liquidação de despesas com fornecedores, referentes a aquisições de produtos, pagamento de subvenção do Prêmio Equalizador pago ao Produtor - Pepro e outros, que serão pagos em parte, com recursos transferidos pelo Tesouro Nacional.

9.2 – Provisões

O total de R$185.896 mil, representa as provisões constituídas para IRPJ e CSLL (Vide Nota 11) e Contingências Passivas Prováveis (ações trabalhistas e tributárias), (Vide Nota 10) e apresenta a seguinte composição:

Tabela 7 – Provisões Em R$ mil

Descrição	Exercício	
	2015	2014
Obrigações Fiscais com Estados e Municípios	4.741	3.522
Outras Provisões a Curto Prazo	181.155	134.686
Total	185.896	138.208

Fonte: Conab.

9.3 – Credores - Entidades e Agentes

O total de R$481.847 mil, refere-se aos Termos de Execução Descentralizada – TED, firmados entre a Conab, Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome – MDS e Ministério do Desenvolvimento Agrário MDA, garantidos pelos estoques e Cédula do produtor Rural – CPR.

9.4 – Operações Especiais

O total de R$2.146.547 mil, refere-se ao registro das transferências efetuadas pelo Tesouro Nacional à Conab, dos recursos destinados à formação e manutenção dos estoques vinculados à Política de Garantia de Preços Mínimos e dos estoques Estratégicos, na forma estabelecida pela Portaria Interministerial MF/MAPA nº 38/04, e serão retornados ao Tesouro Nacional pela realização dos estoques e recuperação dos créditos.

9.5 – Outras Obrigações

O total de R$65.407 mil, refere-se a obrigações com consignações, impostos e contribuições a recolher, depósitos e cauções, adiantamentos recebidos de clientes, valores diferidos e outras.

Nota 10 - Contingências,Compromissos e Responsabilidades

10.1. Passivo Contingente – Provável

A Conab é parte passiva em processos das seguintes naturezas:

a) Trabalhistas: Referentes a ações movidas por empregados, ex-empregados e entidades de classe, que na maioria, são representadas por pedidos de desvios de funções, cobranças de horas extras, equiparação salarial, adicionais de periculosidade e insalubridade, promoções, incorporações de funções gratificadas e outros.

b) Tributárias: Decorrentes de autos de infrações lavrados pelo Instituto Nacional de Seguro Social – INSS e autos fiscais, referentes a cobranças de ICMS, pelas Fazendas Públicas dos Estados.

As Contingências Passivas – Prováveis foram reconhecidas como provisão, após os desfechos desfavoráveis dos processos, que provavelmente irão desencadear em desembolsos financeiros pela Companhia, conforme o Pronunciamento Técnico CPC 25, aprovado pela Deliberação CVM nº 594, de 15/09/2009, normatizado pela Resolução CFC Nº 1.180/2009, e estão demonstradas conforme quadro a seguir:

Tabela 8 – Passivo Contingente – Provável Em R$ mil

Descrição	Valor da Causa		Valor do Provável Desembolso	
	2015	2014	2015	2014
Trabalhista	44.638	53.131	134.686	72.721
Tributária	1.591	1.591	46.469	2.235
Total	46.229	54.722	181.155	74.956

Fonte: Conab.

10.2.Passivo Contingente – Possível

São ações de natureza Cíveis, Trabalhistas e Tributárias, com menor possibilidades de reconhecimento que as Provisões de Contingências Passivas – Possíveis . São compostas das seguintes ações:

a)Cíveis: São representadas pelos processos judiciais que visam indenizações relativas as cobranças de diferença entre a inflação e planos econômicos, divergências de avisos de compra e venda de produtos, cobranças de prestação de serviços de armazenagens e outros.

b)Trabalhistas: São ações judiciais movidas por empregados e ex-empregados e entidades de classe, que na maioria é constituída por ações oriundas de anistia administrativa (Lei nº 8.878/94), licença -prêmio, anuênios, promoções por merecimento, ingressos no Instituto Conab de Seguridade Social – Cibrius, indenizações por danos morais e materiais, desvios de funções e outros.

c)Tributárias: São demandas decorrentes de autos de infrações do INSS e do ICMS, lavrados por entes estaduais.

As ações estão assim demonstradas:

Tabela 9 – Passivo Contingente – Possível Em R$ mil

Descrição	Valor da Causa		Valor do Provável Desembolso	
	2015	2014	2015	2014
Cível	134.251	184.426	208.914	557.252
Trabalhista	44.328	81.670	56.017	337.912
Tributária	94.987	95.893	544.803	97.742
Total	273.566	361.989	809.734	992.906

Fonte: Conab.

Nota 11 - Provisão para IRPJ e CSLL

As provisões relativas ao 4º trimestre do exercício findo em 31/12/2015, foram calculadas com base no Livro de Apuração do Lucro Real – LALUR, consoante legislação fiscal e tributária prevalecentes, sendo a Provisão para o IRPJ no valor de R$3.462 mil e a Provisão para CSLL no valor de R$1.279 mil.

Nota 12 - Resultado Líquido do Exercício

O resultado do balanço é composto pelo conjunto da movimentação econômica das operações executadas pela Companhia, representadas com maior relevância a atividade de prestação de serviços de armazenagem de produtos de terceiros, alienação de bens moveis/imóveis, gestão e armazenagem dos estoques públicos, envolvendo a execução da Política de Garantia de Preços Mínimos, Operações de Contratos de Opção de Vendas e outros. No exercício de 2015, a Companhia apurou o resultado negativo de R$11.721 mil.

Nota 13 - Patrimônio Líquido

13.1 - Capital Social: O Capital Social é composto de 1.859.907 Ações Ordinárias escriturais e sem valor nominal, integralmente subscritas pela União.

13.2 - Reserva de Retenção do Lucro: Em 31 de dezembro de 2015, o valor de R$11.721 mil, relativo ao prejuízo apurado no exercício, foi absorvido pelas Reservas de Lucros, conforme parágrafo único, art. 189, da Lei 6.404/76.

Nota 14 - Demonstração dos Fluxos de Caixa -DFC

De acordo com a Lei 11.638/2007 e Pronunciamento Contábil CPC nº 03/2008, a Conab apresenta a Demonstração dos Fluxos de Caixa – DFC, pelo método indireto.

14.1 - Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais: Em 31 de dezembro de 2015, o Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais, apresentou o saldo de R$48.006 mil, representado pelo resultado das variações apresentadas no exercício, das principais atividades da Conab.

14.2 - Fluxo de Caixa das Atividades de Investimento: O valor negativo de R$45.852 mil, apresentado em 31 de dezembro de 2015, representa aplicações no imobilizado, intangível e investimentos.

14.3 - Variação nas Disponibilidades: O valor de R$794 mil, refere-se a variação das aplicações financeiras de curto prazo, em fundos extramercado, registradas pelo valor original acrescido dos rendimentos auferidos até a data do encerramento do exercício e a disponibilidade da conta Llimite de Saque com Vinculação de Pagamento.

Nota 15 - Demonstração do Resultado do Exercício -DRE

15.1 – Receita de Vendas e Serviços

As receitas de vendas e serviços são oriundas das vendas dos estoques da Política de Garantia de Preços Mínimos – PGPM, dos estoques Mercado de Opção – MO, das receitas com armazenagem de

produtos de terceiros e outras e estão assim demonstradas:

Tabela 10 – Receita de Vendas e Serviços Em R$ mil

Descrição	Exercício	
	2015	2014
Vendas Estoques Estratégicos	190.136	314.481
Vendas Estoques Reguladores – PGPM	107.818	189.265
Serviços de Armazenagem e Outros	30.527	21.528
Total	328.481	525.274

Fonte: Conab.

15.2 – Deduções das Receitas de Vendas e Serviços

Estão representadas pelos impostos legais ICMS, COFINS, PASEP e ISS e Descontos Concedidos, incidentes sobre as vendas de produtos e serviço de armazenagem. Os saldos em 31 de dezembro de 2015 e 31 de dezembro de 2014, foram de R$31.965 mil e 14.540 mil, respectivamente.

15.3 – Custo das Mercadorias Vendidas

Representam as baixas dos estoques relativos às mercadorias vendidas, conforme segue:

Tabela 11 – Custo das Mercadorias Vendidas Em R$ mil

Descrição	Exercício	
	2015	2014
CMV Estoques Reguladores-PGPM/MO	457.950	799.475
CMV Atacado e Outros	0	3
Total	457.950	799.478

Fonte: Conab.

15.4 – Lucro Bruto Operacional

Em 31 de dezembro de 2015, o Lucro Bruto Operacional, apresentou o saldo de R$38.474 mil, representado pelo resultado das Receitas de Vendas de Produtos, Receitas de Serviços, menos as Deduções de Receitas de Vendas e Serviços e Custo de Mercadorias Vendidas – CMV, mais a Equalização de Preços (Vide nota 7.1).

15.5 – Despesas Operacionais

Compreendem as despesas realizadas com os gastos necessários para manutenção da atividade da Conab, incluindo as despesas com pessoal, comerciais e administrativas, apresentando a seguinte composição:

Tabela 12 – Despesas Operacionais Em R$ mil

Descrição	Exercício	
	2015	2014
Despesas de Pessoal	792.818	717.471
Despesas Comerciais e Administrativas	216.774	263.177
Total	1.009.592	980.648

Fonte: Conab.

15.6 – Receitas Operacionais Diversas

Esse grupo representa as receitas decorrentes das operações normais da Conab, com destaque para as transferências financeiras realizadas pelo Tesouro Nacional, para cobrir gastos com pessoal, manutenção e formação dos estoques vinculados à Política de Garantia de Preços Mínimos - PGPM e dos estoques Estratégicos, bem como repasses do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome – MDS e Ministério do Desenvolvimento Agrário – MDA, para a execução dos Termos de Execução Descentralizada – TED, conforme segue:

Tabela 13 – Receitas Operacionais Diversas

Descrição	Exercício	
	2015	2014
Receitas Operacionais Diversas	961.185	1.053.658
Total	961.185	1.053.658

Fonte: Conab.

Nota 16 - Demonstração do valor adicionado - DVA

Essa demonstração foi elaborada de acordo com o CPC 09, de 30/10/2008, e tem por finalidade evidenciar a riqueza criada pela Companhia e sua distribuição. A primeira parte apresenta a riqueza criada pela Companhia, demonstrada nos seguintes itens:

a) Receitas – receita bruta das vendas de mercadorias, produtos e serviços incluindo os tributos incidentes sobre elas e outros resultados.

b) Insumos Adquiridos de Terceiros - custos das mercadorias e serviços vendidos, incluindo os tributos incidentes sobre as aquisições de materiais, energia, serviços de terceiros e outros, depreciação e amortização.

A segunda parte apresenta a distribuição da riqueza, com gastos de pessoal e encargos, impostos, taxas e contribuições, juros, aluguéis e lucros retidos/prejuízo do exercício.

Nota 17 - Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

A Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido – DMPL, foi elaborada seguindo as disposições contidas no Pronunciamento Técnico CPC 26 (R1) e demonstra as modificações ocorridas no exercício, em todas as contas que compõem o grupo do Patrimônio Líquido.

Nota 18 - Diversos Responsáveis em Apuração

Encontram-se registrados no grupo de contas "Controles Devedores", os débitos em apuração, com destaque para as contas Débitos de Terceiros em Prestação de Serviços e Responsáveis por Danos ou Perdas, onde são registrados os débitos ainda em apuração, relativos à perdas/desvios em armazenagem de produtos dos estoques públicos, ocorridos em armazéns de terceiros, antes da vigência do contrato de quebra zero (sobretaxa), as perdas de produtos ocorridas em unidades próprias, aquelas relativas a alteração de qualidade de estoques de milho e feijão em sua maioria nos estados de Mato Grosso, Pará e Paraná, e os valores em apuração decorrentes da certificação irregular de qualidade dos estoques de algodão em pluma, da safra 1997/1998, objeto de Aquisições do Governo Federal – AGF, efetuadas em sua maioria no estado de Goiás. No exercício de 2015, com os novos registros, o saldo do grupo 7.9.7.3.1.00.00 – Diversos Responsáveis em Apuração, passou para R$72.737 mil.

Tabela 14 – Diversos responsáveis em apuraçãoO Em R$ mil

Exercício	Saldo
2014	67.850
2015	72.737

Fonte: Conab.

Nota 19 - Restos a Pagar Programado

O montante de 289.734 mil, referente a recursos a receber registrado no grupo de contas "Controles Credores", está assim representado:

19.1 Recursos a Receber por Transferências – Termo de Execução Descentralizada –TED

De acordo com procedimentos definidos no Manual de Contabilidade, macrofunção 02.03.18 – item 6.3 – Encerramento do Exercício, subitem 6.3.1.3.1, do Sistema Integrado de Administração Financeira do Governo Federal – Siafi, foi registrado o total de R$38.211 mil, relativo aos Termos de Execução Descentralizada – TED, firmados entre a Conab e outros Órgãos, cujos recursos financeiros serão recebidos no exercício subsequente para pagamentos dos Restos a Pagar Processados e Não Processados, com a seguinte composição:

a) R$3.437 mil, a ser repassado pela Unidade Orçamentária e Financeira, para pagamento de Prêmio Equalizador pago ao Produtor – Pepro.

b) R$5.657 mil, a serem repassados pela Subsecretaria de Planejamento, Orçamento e Administração – SPOA/MDA, para aquisição de produtos agrícolas da Agricultura Familiar.

c) R$29.079 mil, a serem repassados pela Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional – SESAN/MDS, para aquisição e doações de produtos agrícolas da Agricultura Familiar.

d) R$38 mil, a serem repassados pelo Fundo de Defesa da Economia Cafeeira – Funcafé, para fiscalização dos estoques.

19.2 Recursos a Receber para Pagamento de RP – Inscrição

Por meio do processo automático efetuado pela Secretaria do Tesouro Nacional, conforme procedimentos definidos no Manual de Contabilidade, macrofunção 02.03.18 – item 6.3 – Encerramento do Exercício, subitem 6.3.1.6, do Sistema Integrado de Administração Financeira do Governo Federal – Siafi, foi registrado o total de R$251.523 mil, que contempla o saldo de Recursos a Receber do Tesouro Nacional por meio do Ministério Supervisor, relativo aos valores inscritos em Restos a Pagar processados e não processados, cujos recursos ainda não foram liberados, e valores inscritos em restos a pagar processados em exercícios anteriores, com a seguinte composição:

a) R$155.147 mil: referem-se aos valores inscritos em restos a pagar processados e não processados em 2015, decorrentes de despesas com encargos da folha de pagamento, custeio e construções e reformas de unidades armazenadoras, conforme contrato firmado com o Banco do Brasil S/A, a pagar no exercício seguinte;

b) R$28.341 mil: referem-se aos valores inscritos em recursos a receber em 2016, decorrentes das aquisições contratadas em exercícios anteriores para atendimento ao Programa de Distribuição Emergencial de Alimentos (Prodea);

c) R$68.035 mil: referem-se aos recursos a receber decorrentes de operações com estoques públicos, representados por valores processados e não processados, inscritos em restos a pagar, com obrigações a vencer em 2016.

Os valores citados estão registrados por processamento automático efetuado pela Secretaria do Tesouro Nacional – STN, nas contas "82224.01.02 – Restos a Pagar Autorizado a Programar.

Nota 20 - Benefícios Concedidos aos Empregados

20.1 Plano de Previdência Complementar

O CIBRIUS é uma Entidade Fechada de Previdência Complementar, com natureza jurídica própria, que tem como objetivo administrar plano de benefício de caráter previdenciário propiciando ao participante uma aposentadoria mais digna no futuro, assegurar a sua família proteção em caso de falecimento, além de oferecer benefícios de caráter temporário em caso de doença.

O Plano de Benefícios Conab, inscrito no Código Nacional de Plano de Benefícios – CNPB sob o nº 19.790.007-19, está estruturado na modalidade de Benefício Definido – BD. Seus regimes financeiros são o de Capitalização para aposentadorias, pensões e pecúlios e de Repartição para auxílio-doença.

Foram aprovados instrumentos regulamentares para implementação do saldamento do Plano de Benefícios Conab, sua Cisão e um Plano saldado e a criação de um novo Plano de Benefícios.

São patrocinadoras do Plano de Benefícios, a Companhia Nacional de Abastecimento - Conab, qualificada como Patrocinadora – Principal e o próprio Instituto Conab de Seguridade Social – Cibrius, qualificado como Patrocinador dos seus próprios empregados.

Para o alcance dos objetivos, o Plano de Benefícios recebe contribuições normais mensais das Patrocinadoras, dos Participantes e dos Assistidos, definidas anualmente pelo Plano de Custeio. A taxa de contribuição normal mensal da Conab, vigente para o exercício de 2015 é paritária com a dos Participantes, seguindo percentuais escalonados

aplicados sobre o salário de participação e idade de entrada no Plano, de acordo com Tabela de Contribuições Normais, constante do Plano de Custeio proposto pelo Atuário.

As demonstrações contábeis do Cibrius são examinadas por Auditores Independentes, pela Auditoria Interna da patrocinadora Conab, estando sujeitas a fiscalização e controle da Superintendência Nacional de Previdência Complementar – Previc. A Avaliação Atuarial e o Plano de Custeio anuais, são elaborados por empresa de Consultoria Atuarial. Ambos são contratados pela própria entidade, nos termos da legislação previdenciária.

20.2 Serviço de Assistência à Saúde – SAS

Em suplementação à assistência oferecida pela rede pública de saúde, a Conab oferece aos seus empregados e dependentes o Serviço de Assistência à Saúde – SAS, voltado para o atendimento das necessidades de natureza médica, hospitalar, odontológica e de assistência social, cujas regras e critérios estão definidos nas Normas da Organização, Código 60.105.

As despesas com o SAS são cobertas pela Conab e eventualmente pelo Tesouro Nacional, com participação financeira do empregado, que pode ser de 20%, 30% ou 40%, de acordo com a faixa salarial, nos termos do Acordo Coletivo de Trabalho, 2014/2015, mediante desconto em folha de pagamento.

No exercício de 2015, a Conab gastou com o SAS, o montante de R$34.484 mil, beneficiando 5.021 empregados e seus dependentes. O saldo a receber em 31/12/2015, referente à participação financeira dos empregados é de R$23.693 mil.

Nota 21 - Remuneração dos Dirigentes e Empregados

De acordo com a Resolução Nº 3, de 31 de dezembro de 2010, art. 1º, letra "e", da Comissão Interministerial de Governança Corporativa e de Administração de Participações Societárias da União - CGPAR, nos exercícios de 2014 e 2015, as remunerações dos dirigentes e empregados, foram as seguintes:

Tabela 15 – Maior e menor remuneração — Em R$ mil

Descrição	Exercício	
	2015	2014
Maior Remuneração Dirigente	28.910,11	35.236,19
Menor Remuneração Dirigente	28.910,11	27.235,15
Maior Remuneração Empregado	33.763,00	29.462,25
Menor Remuneração Empregado	1.491,59	1.468,97

Fonte: Conab.

Tabela 16 – Salário Médios — Em R$ mil

Descrição	Exercício	
	2015	2014
Dirigentes	28.910,11	28.835,36
Empregados	4.481,28	4.251,01

Fonte: Conab.

Nota 22 - Termos de Execução Descentralizada -TED

Programa de Aquisição de Alimentos - PAA

A Companhia, por força dos "Termos de Execução Descentralizada – TED", assinado com os Ministérios do Desenvolvimento Social e Combate à Fome – MDS e do Desenvolvimento Agrário – MDA, atendeu 541 municípios e 37.794 mil produtores/famílias, sendo adquiridas 135 mil toneladas de produtos.

Os recursos transferidos foram aplicados na aquisição de produtos agropecuários produzidos por agricultores familiares, que se enquadram no Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar - PRONAF e formação de estoques estratégicos. Esse programa foi instituído pelo art. 19 da Lei nº 10.696, de 02/07/2003, e regulamentado pelos Decretos nº 6.447, de 07/05/2008 e nº 6.959, de 15/09/2009. O programa envolveu recursos na ordem de R$298.119 mil, no ano de 2015.

Brasília – DF, 31 de dezembro de 2015

LINEU OLÍMPIO DE SOUZA
Presidente

ROGÉRIO LUIZ ZERAIK ABDALLA
Diretor de Gestão de Pessoas

IGO DOS SANTOS NASCIMENTO
Diretor de Operações e Abastecimento

ROBERTO NAVES E SIQUEIRA
Diretor Administrativo, Financeiro e de Fiscalização

JOÃO MARCELO INTINI
Diretor de Política Agrícola e Informações

GOIAZIRES DA SILVA BORGES
Superintendente de Contabilidade
Contador CRC DF 011907/O-8 CPF: 127554271-91

PARECER DA UNIDADE DE AUDITORIA INTERNA

Exercício 2015

1.Examinamos o balanço patrimonial da Companhia Nacional de Abastecimento – Conab, levantado em 31.12.2015, e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido, do valor adicionado e do fluxo de caixa. Nossa responsabilidade é a de opinar sobre as demonstrações contábeis, em cumprimento ao disposto no inciso VI, artigo 3.º, do Regimento Interno da Conab (Normas da Organização Código n.° 10.104).

2.As demonstrações contábeis, acima referenciadas, foram elaboradas em conformidade com a Lei n.º 6.404, de 15.12.1976, e alterações promovidas pelas Leis n.º 11.638, de 28.12.2007, e n.° 11.941, de 27.5.2009, aplicáveis às empresas públicas de direito privado.

3.Os exames específicos abrangeram as Superintendências Regionais do Amazonas, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Paraíba e a Matriz, o que corresponde a uma amostra significativa de 22% das Unidades Jurisdicionadas. As análises se basearam nas normas de auditoria interna e nas técnicas e procedimentos de auditoria e compreenderam: a) o planejamento dos trabalhos, considerando a materialidade, relevância estratégica, criticidade da matéria auditada e o sistema de controles internos da Companhia; b) as constatações com base em testes das evidências e dos documentos que suportaram os valores e as informações contábeis divulgadas; e c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela Companhia.

4.Em nossa opinião, as demonstrações contábeis, lidas em conjunto com as notas explicativas, refletem adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a situação financeira, econômica e patrimonial da Companhia, sem embargos a que sejam adotadas as providências destacadas nos itens 5 e 6.

5.A administração da Conab deverá adotar ações efetivas no sentido de sanar as disfunções constantes nos relatórios de auditoria específicos, em conformidade com o disposto na Norma da Organização 10.501 – Gestão de Recomendação da Auditoria Interna.

6.O balanço patrimonial demonstra que a Companhia possui o montante líquido de R$ 37.842 mil registrado como Propriedade para Investimento. Diante do que dispõe o Pronunciamento Técnico CPC 028, emitido pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis, a administração da Conab deverá empreender um estudo quanto à classificação contábil dos bens imóveis não destinados a uso em toda a Companhia, de modo a adequar os registros contábeis ao que estabelece o citado pronunciamento técnico.

Brasília, 23 de fevereiro de 2016

Maria do Socorro Ferreira da Silva Lopes
Auditora Interna
CRC/DF n.º 6046/O-6

Aline Kelly Ribeiro Soares de Oliveira
Auditora Interna
CRC/PB n.º 10834/O-4

Rafael George Fontana
Auditor Interno
CRC/DF n.º 23968/O-6

Osvaldo Gonçalves Pateiro
Auditor Interno
CRC/RJ n.º 094366

Zilda Eulina Reis Pacheco da Silva
Auditora Interna
CRC/DF n.º 7417/O-0

Geraldo Majela Roberto Alves Júnior
Auditor Interno
CRC/DF 21507/O-0

João Gonçalves Filho
Auditor Interno
CRC/DF 018584/O-7

Mariana Vilar da Fonseca Freire
Auditora Interna
CRC/PB n.º 10827/O-0

Daniel Santana Abreu
Gerente de Auditoria
CRC/GO n.º 021732/O

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES ACERCA DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Aos Acionistas, Conselheiros e Administradores da
COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO - CONAB
CNPJ(MF) 26.461.699/0001-80

I – Introdução:

Examinamos as Demonstrações Contábeis da Companhia Nacional de Abastecimento - Conab, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de Dezembro de 2015 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa, para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

II - Responsabilidade da Administração sobre as demonstrações contábeis:

A Administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente, se causada por fraude ou erro.

III - Responsabilidade dos auditores independentes:

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas Demonstrações Contábeis com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis estão livres de distorção relevante. Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações contábeis. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente, se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das Demonstrações Contábeis tomadas em conjunto com o Relatório da Administração e as Notas Explicativas.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

IV – Opinião:

Em nossa opinião as Demonstrações Contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Companhia Nacional de Abastecimento - CONAB, em 31 de dezembro de 2015, o desempenho de suas operações e os fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

V - Ênfases:

Mantendo nossa opinião inalterada, enfatizamos que nossa contratação ocorreu em 10 de fevereiro de 2016, portanto após o encerramento do exercício sob nosso exame, impossibilitando-nos de acompanhar os procedimentos de inventário físico dos estoques. Aplicamos procedimentos alternativos preconizados na NBC TA 501, apropriados para suprir a necessidade evidências de auditoria consideradas na validação daqueles saldos registrados nas contas "Estoques", que totalizam: R$ 1.902.227.743, dentre os quais destacamos:

a) Relatório da Superintendência de Fiscalização de Estoques (Sufis)

Constatamos que a Superintendência de Fiscalização de Estoques (Sufis), fiscalizou 99,91% dos estoques depositados em todas as Unidades da Federação, sendo vistoriados 1.044 (um mil e quarenta e quatro) armazéns, com finalidade especifica de apurar as condições de qualidade e quantidade dos estoques públicos, a qual se manifestou por meio do Relatório de Fiscalização firmado por Arthur Santos J. da Costa, Superintendente Substituto, datado de 14 de janeiro de 2016, tendo como conclusão a opinião que apenas 0,20% dos estoques públicos fiscalizados sofreram algum tipo de perda ou desvio.

b) Contrato de Depósito para Guarda e Conservação dos Estoques em poder de terceiros:

Percebemos que os Estoques em poder de Terceiros, apresentam garantia real de existência física, através de Contrato de Depósito para Guarda e Conservação, assegurando a Conab, que o Armazenador é responsável pela natureza, pelo tipo, pela qualidade, pela quantidade e pelo estado de conservação dos produtos mantidos nos seus armazéns. E que eventuais sinistros, estão cobertos por apólice de seguro contratado para esse fim.

VI - Outros assuntos:

a) Auditoria do Exercício Anterior:

Os valores correspondentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2014 apresentados para fins comparativos foram anteriormente auditados por outros auditores independentes cujo relatório de auditoria sobre tais demonstrações contábeis foi emitido em 10 de Março de 2015, com modificação de opinião, decorrente de ressalva sob a impossibilidade de acompanhar os procedimentos a contagem de estoque e aplicar procedimentos alternativos para validação dos saldos.

Brasília, 25 de Fevereiro de 2016.

ASS AUDIMEC – AUDITORES INDEPENDENTES S/S
CRC/PE 000150/O "S"DF

Phillipe de Aquino Pereira Thomaz de Aquino Pereira
Contador - CRC/PE 028157/O-2 "S"DF Contador – CRC/PE 021100/O-8 "S"DF

Luciano Gonçalves de Medeiros Pereira
Contador - CRC/PE 010483/O-9 "S"DF
Sócio Sênior – Responsável Técnico

PARECER DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA CONAB

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO – CONAD, no uso de suas atribuições legais, e de acordo com o disposto nos incisos IV e V, do artigo 16 do Estatuto Social da Companhia, tendo examinado o Balanço Patrimonial da Conab, as respectivas Demonstrações do Resultado do Exercício, Demonstração do Valor Adicionado, Demonstração dos Fluxos de Caixa, Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido, Notas Explicativas e Relatório da Administração, referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2015, e considerando os termos dos Pareceres da Auditoria Externa e da Auditoria Interna, resolve aprová-los, com as ressalvas constantes dos itens 5 e 6 do Parecer da Auditoria Interna, e submetê-los à Ministra de Estado da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

Brasília-DF, 29 de março de 2016.

MARIA EMILIA M. PEDROZA JABER
Presidente

TÂNIA MARA GARIB
Conselheira

IGO DOS SANTOS NASCIMENTO
Presidente Interino da CONAB

KÁTIA TEREZINHA C. DA ROCHA
Conselheira

CLEITON DOS SANTOS ARAÚJO
Conselheiro

TATIANA LIPOVETSKAIA PALERMO
Conselheira

PARECER DO CONSELHO FISCAL DA CONAB

O Conselho Fiscal da Companhia Nacional de Abastecimento – CONAB, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, em Reunião Extraordinária realizada nesta data, procedeu ao exame do Relatório da Administração, do Balanço Patrimonial, da Demonstração do Resultado do Exercício, da Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido, da Demonstração do Valor Adicionado e das Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis, referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2015, após aprovação do Conselho de Administração da Conab – Conad e, com base no Parecer dos Auditores Independentes sobre as Demonstrações Contábeis – AUDIMEC Auditores Independentes S/S, de 25 de fevereiro de 2016, por unanimidade, é de opinião que os referidos documentos societários refletem, adequadamente, a situação patrimonial e financeira da Conab, com as seguintes ressalvas: a) o balanço patrimonial demonstra que a Companhia possui um montante líquido de R$ 37.842 mil, registrado como Propriedade para Investimento, em desacordo ao que dispõe o Pronunciamento Técnico – CPC 028, emitido pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis, conforme item 6 do Parecer da Audin; b) o fato da Companhia não ter sanado as disfunções apontadas pela Audin nos relatórios de auditoria específicos, com fulcro no item 5 do Parecer da Audin.

Tomou, ainda, conhecimento da aprovação de absorção do prejuízo contábil, no valor de R$ 11.721.148,98, do exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2015, pela reserva de lucro, nos termos do disposto no art. 189 da Lei 6.404/76.

Brasília-DF, 30 de março de 2016.

ISAMAR BARBOSA CAIXETA
Presidente do Conselho

LÚCIA AÍDA ASSIS DE LIMA
Membro Titular

LUCAS FONSECA E MELO
Membro Titular